

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES - FICS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

YZA LIRA DE PAULA

**O DESAFIO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES**

ASUNCION
2021

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES - FICS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

YZA LIRA DE PAULA

**O DESAFIO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES**

Dissertação apresentada à Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, Curso de Pós-Graduação de Mestrado em Ciências da Educação, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestra em Educação, sob a orientação do Professor Doutor Marciel Costa de Oliveira.

ASUNCION
2021

DE PAULA, Yza Lira.

O Desafio da Tecnologia na Formação Continuada de Professores. / Yza Lira de Paula. – Careiro, 2021.

80 f.

Dissertação (Pós-Graduação Mestrado) – Curso de Pós Graduação Mestrado em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, 2021.

1. Educação. 2. Formação Continuada. 3. Tecnologias. I. Título.

CDD:

TERMO DE APROVAÇÃO

YZA LIRA DE PAULA

O DESAFIO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestre em Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS, defendido e aprovado em ____ de ____ de _____ pela banca examinadora, constituída por:

Profº. Dr. Marciel Costa de Oliveira (Orientador)

1º Membro

2º Membro

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos que ofereceram carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois o que seria de mim sem sua misericórdia. Foi Ele quem iluminou meu caminho e deu-me força e coragem durante a caminhada.

Aos meus familiares, por compartilharem comigo momentos especiais, pela cumplicidade e incentivo nesse processo formativo.

Ao meu orientador deste trabalho, Prof^o Dr. Marciel Costa de Oliveira, pela orientação, o que contribuiu para a concretização deste estudo.

Aos meus queridos amigos e amigas, que torcem e vibram comigo a cada conquista, obrigada pelo carinho.

“(...) Se todos nós fizéssemos as coisas de que somos capazes, iríamos literalmente espantar a nós mesmos (...)”.

Thomas Edison

RESUMO

Esta dissertação realiza uma análise acerca dos desafios da tecnologia na formação continuada de professores. O século XXI trouxe avanços tecnológicos, influenciando a sociedade e o conhecimento na nova ordem social, a necessidade das mudanças frente as novas realidades na educação, os desafios educacionais e cenários para mudança e formação de professores. Parte-se da premissa que, a educação é um instrumento de transformação social, que acompanha as mudanças ocorridas na esfera global, implicando numa concepção nova das ações e estrutura da instituição educacional, influenciando os programas que promovem os processos de formação inicial e continuada dos professores. O objetivo geral desta pesquisa consiste em: Analisar os desafios promovidos pelo uso da tecnologia no processo de formação de professores. Os Objetivos específicos definidos por esta pesquisa são: Apresentar os principais aspectos da formação de professores diante da legislação brasileira; Compreender a Política de Educação destinada a formação inicial e continuada de professores; Refletir acerca dos desafios contemporâneos pelo uso das tecnologias no contexto da formação de professor. Através desta pesquisa, observou que, as transformações contemporâneas vêm ocorrendo em vários campos da sociedade promovidos pelas tecnologias que exigem novas posturas em relação à incorporação desses recursos tecnológicos à prática educativa. Por fim, através desta pesquisa, foi possível verificar que as tecnologias da informação e comunicação e as digitais oferecem muitos subsídios para a vida cotidiana, sendo que a área educacional ao acompanhar os avanços propiciados por essas tecnologias vem fazendo uso das mesmas nos processos de formação de professores.

Palavras-chaves: Educação. Formação Continuada. Tecnologias.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the challenge of technology in the continuing education of teachers. The 21st century has brought technological advances, influencing the knowledge society in the new social order, the need for change in the face of new realities in education, educational challenges and scenarios for change and teacher education. It is based on the premise that education is an instrument of social transformation, which accompanies the changes that have occurred in the global sphere, implying a new conception of the actions and structure of the educational institution, influencing the programs that promote the processes of initial and continuing education of teachers.. The general objective of this research is: To analyze the challenges promoted by the use of technology in the teacher training process. The specific objectives defined by this research are: To present the main aspects of teacher education in the face of Brazilian legislation; Understand the Education Policy aimed at initial and continued teacher training; Reflect on contemporary challenges through the use of technologies in the context of teacher education. Through this research, he observed that contemporary transformations have been taking place in various fields of society promoted by technologies that require new postures in relation to the incorporation of these technological resources into the educational practice. Finally, through this research, it was possible to verify that information and communication technologies and digital technologies offer many subsidies for everyday life, and the educational area by following the advances made by these technologies has been making use of them in teacher training processes.

Keywords: Education. Teacher Training. Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Base Nacional Comum Curricular	BNCC
Conselho Nacional de Educação	CNE
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	CAPES
Diretrizes Curriculares Nacionais	DCN
Educação à Distância	EAD
Educação Básica	EB
Formação de Professores da Educação Básica	FPEB
Instituições de Ensino Superior	IES
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas	INEP
Lei de Diretrizes e Bases da Educação	LDB
Ministério da Educação e Cultura	MEC
Programa de Formação Profissional	PARFOR
Política Nacional de Educação	PNE
Tecnologias de Comunicação e Informação	TCI
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	TDIC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NO PERÍODO PÓS LDB	15
1.1 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	16
1.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO.	24
2 O USO DE TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	35
2.1 A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E O PREPARO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	36
2.2 A EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	44
2.3 O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS: AS NOVAS DEMANDAS EDUCACIONAIS	50
3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO FORMATIVO	58
3.1 DESAFIOS TECNOLÓGICOS DEMANDADOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTINUADA DE PROFESSORES	60
4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	67
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77

INTRODUÇÃO

Esta dissertação realiza uma análise acerca dos desafios do uso das tecnologias no processo de formação de professores. O século XXI apresenta a tecnologia digital como predominância pela sua expansão nas sociedades. Trata-se uma de cultura digital consolidada com diálogo permanente nos diversos seguimentos da sociedade, inclusive a educação, dentro de um processo de profundas transformações. As tecnologias digitais se apresentam de forma impactante e condicionada, com contornos de uma nova concepção de sociedade, cujo eixo principal vem sendo a busca constante de conhecimento, informação e comunicação, em meio as grandes transformações que ocorrem de forma acelerada. Os desafios postos à escola pelo confronto com as novas práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos das tecnologias digitais, aponta a relação intrínseca das tecnologias digitais com a educação. Nesse contexto fica evidente a exigência de práticas pedagógicas com novos conceitos e metodologias, que envolvam o ato de ensinar e aprender, condizentes com as dinâmicas digitais e com as transformações causadas por esses meios, trazendo a necessidade de novas tecnologias, para que compreendam e participem dessa nova linguagem que se apresenta.

A presença da tecnologia na educação é cada vez mais explícita. Portanto, repensar a prática docente, no atual contexto do ensino e aprendizagem, é criar possibilidades na formação continuada aos professores de forma bem estruturada e sistematizada. À vista disto, é imprescindível verificar: que competências devem ser desenvolvidas na formação continuada dos professores e suas repercussões no processo do ensino e aprendizagem? Nesse contexto, socializamos a discussão e os resultados da referida pesquisa, no sentido de contribuir para a reflexão acerca da formação continuada docente, objetivando contemplar novos conhecimentos para atuação pedagógica, permeados pelo uso das tecnologias digitais no cenário educacional.

Muitas instituições sociais vêm sentido os efeitos das transformações oriundas do advento das tecnologias digitais, contudo, as instituições educacionais, enquanto responsáveis pela formação das pessoas em sua plenitude, vêm sentido a pressão para se adequarem às mudanças ocorridas. Diante disso, é possível dizer que a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional, configura-se como uma possibilidade de contextualizar e de integrar os conteúdos escolares, para que o aluno possa perceber as ligações, as conexões e as relações existentes entre os conteúdos, contribuindo para a produção do conhecimento.

Neste sentido, tais possibilidades acabam nos remetendo a questões referentes à formação de professores e o uso de tecnologias digitais, de forma a contribuir efetivamente nos processos de produção de conhecimentos que permite o desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos. Em face dos avanços tecnológicos, o processo de formação continuada do professor mostra-se em eminente destaque. Para Nóvoa (2002) a formação continuada alicerça-se na dinamização de projetos de investigação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo nas escolas como lugares de formação. Nessa concepção a formação continuada do professor acontece a partir de um trabalho crítico-reflexivo, dentro de uma educação permanente.

Verifica-se que os professores são uma categoria que se encontra no terceiro subgrupo ocupacional de maior número no Brasil, para atendimento de cerca de 51 milhões de estudantes da educação básica, a maior parte dos docentes atuam no setor público. Este número expressivo demonstra a necessidade de qualificação dessa categoria profissional de grande importância, onde os processos de formação de docentes exercem um papel impulsionador para o desenvolvimento da área educacional.

Neste **artigo**, apresenta-se a competência domínio do uso das tecnologias digitais, a saber: refere-se à utilização dos recursos tecnológicos de modo integrado, em que o professor faz uso dos artefatos e produz conteúdo através dos mesmos de forma crítica, reflexiva e criativa. Dessa forma, quanto mais contato com os recursos tecnológicos, mais familiaridade o usuário adquire e com isso as possibilidades de uso se ampliam. Sendo assim, faz-se necessária formação continuada para dar manutenção, acompanhar e apoiar as mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos que impactam diretamente a sociedade, alinhando as tecnologias às novas metodologias voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. O exercício da docência na era digital mais do que um desafio, é uma prioridade, uma vez que a presença das tecnologias no cotidiano dos alunos tem trazido grande embate no ambiente escolar.

O eixo-temático apresentado por esta pesquisa configura-se como uma temática relevante para o conhecimento e para a pesquisa na área da Educação, pois o objeto proposto de investigação corresponde ao uso de tecnologias no processo de formação de professores. A formação inicial e continuada docente além de qualificar o profissional, cria possibilidades para melhorar o processo educativo. Quando se analisa a Educação fazendo um recorte acerca da formação de professores, evidencia-se os impactos do uso das tecnologias digitais no processo educacional. Desta forma, também cabe uma reflexão

das contribuições das tecnologias na educação e nos processos de formação inicial e continuada de professores, favorecendo o desenvolvimento das práticas educativas.

Na definição dos objetivos da presente pesquisa, o referido estudo visa investigar a Formação de professores no Brasil, compreende-se que esse processo apresenta concepções, sendo norteado por parâmetros legais presentes no ordenamento jurídico educacional. Contudo, o recorte da pesquisa apreende mais um contexto contemporâneo, pós promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa consiste em: Analisar os desafios promovidos pelo uso da tecnologia no processo de formação de professores. Os Objetivos específicos definidos por esta pesquisa são: Apresentar os principais aspectos da formação de professores diante da legislação brasileira; compreender a Política de Educação destinada a formação inicial e continuada de professores; refletir acerca dos desafios contemporâneos pelo uso das tecnologias no contexto da formação de professores.

Visando alcançar os objetivos propostos, a metodologia usada consistiu em pesquisa bibliográfica. Para o levantamento de dados foram utilizados os seguintes descritores: Educação, Formação de Professores e Tecnologias o que permitiu o levantamento de obras que abordam a temática escolhida. A pesquisa bibliográfica foi fundamental para a realização de todo o processo investigativo. A elaboração teórica poderá servir de base para futuras pesquisas na área da educação e formação de professores, pois essa investigação ainda cabe espaço para outras discussões e reflexões.

A hipótese deste estudo consiste em: o contexto contemporâneo marcado por profundas transformações, devido os avanços tecnológicos vem alterando o contexto social, econômico, político e educacional. Diante destes avanços, novos desafios são lançados à educação, sobretudo a formação inicial e continuada de professores leigos, que deve ser capaz de qualificar os docentes para o uso das novas tecnologias digitais, trazendo benefícios para a prática docente e ao processo educativo.

As novas tecnologias no contexto educacional demonstram a necessidade de novas competências aos professores, frente a este contexto de progresso e mudanças que a educação precisa pensar nas questões que vêm impedindo o melhor aproveitamento do processo de formação docente diante das novas tecnologias que poderão ser usadas em sala de aula. Com isso, as instituições educacionais têm o desafio não somente de incorporação das novas tecnologias para ministração dos conteúdos do ensino, porém para reconhecer as concepções dos alunos acerca dessas tecnologias, elaborando,

desenvolvendo e avaliando as práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento dos conhecimentos e os usos tecnológicos. Desta forma, essa pesquisa tem a intenção de realizar uma reflexão acerca dessa temática tão relevante para a educação, visando a melhoria e a qualidade do trabalho do professor.

CAPÍTULO 1: A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NO PERÍODO PÓS LDB

O artigo busca analisar os documentos elaborados em âmbito federal que orientaram a formação de professores no Brasil a partir da promulgação LDB (nº 9394/96) até a Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 e aí incluídas as recentes revisões e atualizações dessa Resolução propostas no novo documento do CNE de 2019. Inicialmente são explorados os conceitos de política, política pública e política educacional e, para a análise da legislação, o referencial teórico/metodológico apoiou-se nas contribuições da abordagem do ciclo de políticas. Aponta-se como uma política de formação inicial e continuada deve exemplificar a interlocução entre o contexto de influência e o contexto da produção de texto em sua elaboração e finaliza com a defesa das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica de 2015.

O processo de formação dos professores atuantes na Educação Básica -EB no Brasil ainda é amplamente debatido nas associações científicas, nas instituições acadêmicas e em diversos segmentos sociais com interesse na área da educação. Contudo, ainda existem lacunas que perpassam pelo ordenamento jurídico para regulamentar a gestão da educação, nos processos formativos e na área de atuação profissional. É nesse contexto, que é possível observar que a reflexão acerca da formação de professores na contemporaneidade vem representar um imenso desafio a ser enfrentado pela gestão pública no país.

No contexto escolar atual, verificam-se mudanças nas instituições, o que provoca alterações no processo educacional, desta forma, é necessário entender e apoiar o processo de formação de professores. É preciso propiciar condições para que o professor possa refletir seus valores, suas concepções e ações, a fim de que se tenha possibilidade para a introdução de transformações na Educação. Cada docente deve encontrar sua forma para sentir-se bem e fazer mudanças indispensáveis para uma melhor prática pedagógica.

A formação deve pensar na diversificação das formas de ensinar, realizar atividades e de avaliar. Nesse sentido, aponta-se a importância da postura reflexiva do professor, pois ela amplia sua capacidade de observação, de regulação, de inovação e também de aprender com os outros, onde a experiência permite a construção de situações diversificadas no cotidiano, onde diferentes alunos possam aprender.

A formação deve permitir o desenvolvimento da habilidade de reflexão mediante apreciações profundas que exigem a capacidade para permanecer flexível, para não se ater as primeiras impressões de imediato. O professor deve compreender que não é detentor da verdade absoluta, podendo ser interpretadas por vários pontos de vista, em função das interações multifatoriais que possam afetar diretamente dos resultados, através do intercâmbio de saberes.

A Formação de Professores da Educação Básica – FPEB no Brasil tem sido tomada através da área estratégica de intervenção, visando alcançar as transformações desejáveis para a educação. Esta reflexão no contexto contemporâneo demonstra contradições e tensões que são estabelecidas dentro do cenário neoliberal, que vem sendo caracterizado pela intensa intervenção do poder estatal constituído.

É nesse contexto que se destaca o fenômeno da preocupação com a formação dos professores no âmbito das políticas neoliberais da contemporaneidade. Contudo, ressalta-se que nos últimos anos ocorreu um aumento expressivo na formação de professores, dos especialistas da educação e da própria indústria do ensino. Os pressupostos neoliberais que desde a década de 90 expandiu-se fortemente na América Latina, passou a influenciar diretamente as políticas públicas, sobretudo a política educacional, o que de certa forma, projetou modelos de formação de professores, apropriando-se do uso de recursos tecnológicos para construção da prática docente.

É válido que cabe uma reflexão de como tem sido esse processo de formulação e operacionalização de políticas públicas direcionadas à FPEB no Brasil. É sabido que, o curso dessa política, instituído por um ordenamento legal nas últimas duas décadas, que inclui decretos, portarias e leis publicadas pelo então Ministério da Educação - MEC e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e as resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE, que fazem a regulamentação dessa área.

No contexto atual, um marco regulatório importante para a formação de professores pode ser considerado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996. O Brasil acompanhou a tendência mundial, determinando que os professores em

todos os níveis educativos apresentem formação em curso superior. Essa mesma lei também passou a considerar a Educação à distância – EaD, enquanto modalidade de ensino formal para todos os níveis de ensino, desta forma favorecendo a expansão da requerida formação docente.

Verifica-se que, a certificação em curso superior venha se expandindo pelo país, sobretudo a formação docente, porém, a melhoria da qualidade de ensino da educação básica ainda não se modificou somente pela nova titulação dos docentes, sendo observado muitos problemas oriundos do modelo assumido da expansão dos cursos em virtude de sua qualidade.

1.1 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

É possível considerar que, a expansão dos cursos de formação de professores no Brasil vem acompanhando a expansão das oportunidades educacionais criadas à população, onde da escolarização tardia, o país logrou êxito na universalização da frequência no ensino fundamental obrigatório. Em 2006, a duração dessa modalidade foi ampliada de oito para nove anos, mediante a emenda constitucional n. 59/2009 que estendeu a obrigatoriedade escolar da faixa dos 4 aos 17 anos, abrangendo os alunos desde a pré-escola até uma idade correspondente à conclusão do ensino médio.

Este fato propicia o reconhecimento da educação enquanto direito da criança pequena, ainda nos primeiros anos de vida, pois a Constituição Federal de 1988 passou a prevê o dever público na oferta de creches até os 3 anos de idade. Nos últimos anos, a natalidade populacional vem reduzindo drasticamente no país, contudo as demandas pela ampliação da educação escolar ainda são grandes, em função do modo dominante pelo qual ocorre a formação de crianças e os adolescentes nessa sociedade contemporânea. Barreto (2015) afirma que:

A educação básica representa, assim, um celeiro fértil para a formação de professores e certamente um mercado de trabalho de proporções inusitadas para os docentes. Há, contudo, dinâmicas internas do próprio sistema de educação e também do sistema de mercado que contribuem para ampliar ou retrair a oferta e a procura dos cursos que formam esses profissionais. (...) Um marco regulatório decisivo para a formação docente nas últimas décadas tem sido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996). Acompanhando a tendência mundial, ela determina que os professores de todos os níveis educacionais sejam formados em curso superior. Não sem motivo, a mesma lei passa a considerar a educação a distância (EaD) como modalidade de educação

formal em todos os níveis de ensino, o que favorece a expansão da formação docente exigida (BARRETO, 2015, p.681).

A certificação em curso superior para os professores vem sendo ampliada no país, porém ainda se faz necessário melhorar a qualidade da educação básica, o que evidencia a necessidade de melhorar o processo de formação docente, tanto na modalidade presencial como na educação à distância.

A LDB/1996 passou a exigir a certificação superior para a prática do magistério, afetando, sobretudo, o processo de formação dos docentes dos anos iniciais da educação, tendo em vista que, antes ela podia ser obtida somente com nível médio de escolaridade. Aos docentes do ensino fundamental II e do ensino médio, já se exigia a licenciatura para exercer a docência, embora alguns censos ainda façam a identificação de um pequeno percentual de docentes sem titulação, e vários professores já terem lecionando disciplinas sem que tenham a habilitação acadêmica correspondente. Em 2009, o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP realizaram o Censo Escolar, apontando que 38% dos professores do ensino fundamental não tinham formação em curso superior; quanto aos docentes da educação infantil, o percentual de docentes é de 52%. No ensino médio, somente 9% dos professores enquadravam-se nesse perfil. Ressalta-se que, um fenômeno relevante corresponde que, após os primeiros dez anos da promulgação da LDB/1996, ocorreu o crescimento da formação docente para o nível superior. Conforme Brito et al (2018):

O Plano Decenal de Educação (1997-2007), criado após e em decorrência da LDBEN de 1996, sobretudo no que se refere ao artigo 62, foi um plano que não se organizou em torno de políticas de oferta de cursos de formação de professores, mas de políticas que exigiam que os professores tivessem curso superior. Assim, muitos profissionais buscaram realizar seus processos formativos às próprias expensas, sem responsabilização pecuniária por parte do poder público. Fato que demonstra que era uma época de administração pública pautada no princípio do Estado Mínimo (BRITO; SILVA; NUNES, 2018, p.123).

Na primeira década dos anos 2000, verifica-se que, o MEC assumiu um papel relevante na formação de professores da educação básica, conformando-a enquanto um processo contínuo, começado na formação inicial e prosseguindo ao longo da prática profissional, assim, monta-se um grande aparato institucional para a formação docente, norteado pela perspectiva institucional do sistema nacional de educação.

O MEC também propiciou à expansão do processo de formação, a partir da equivalência da educação a distância com a educação presencial, o que proporcionou o

crescimento expressivo das matrículas em instituições privadas, em índices proporcionais muito maiores que as instituições públicas. Observa-se então, a expansão de matrículas nessas duas modalidades. Barreto (2015) ressalta que:

Em 2009 é formulada, no âmbito da CAPES/MEC, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e instituído o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que compreende um conjunto de ações do governo federal, em colaboração com as IES públicas e secretarias de educação de estados e municípios, para ministrar cursos superiores e de formação continuada aos docentes em serviço (idem). De acordo com o Censo Escolar de 2009, havia 638.800 professores da educação básica sem formação superior. (...) As recomendações da CAPES, no entanto, são de que as licenciaturas sejam oferecidas preferencialmente em cursos presenciais conjugados com tecnologias a distância, e a formação continuada, reservada aos cursos EaD (BARRETO, 2015, p.685-686).

Nesse contexto, a concepção de Educação à Distância adotada pelas políticas educacionais, trata-se de uma modalidade onde os processos de ensino-aprendizagem se caracterizam pela mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, onde alunos e professores desenvolvem as atividades educativas em tempos e lugares diversos.

A formação docente não pode crescer só em número como tem ocorrido nos últimos anos no contexto educacional brasileiro. Os indicativos apontam para a necessidade de melhorar a qualidade dos processos de formação inicial e continuada de professores. É necessário a reformulação dessa política. Neste aspecto, aponta-se que, o Plano Nacional de Educação - PNE de 2014-2024 buscou integrar os programas de formação entre as três esferas federativas. Apesar do avanço desse movimento de políticas públicas, voltado para suprir as lacunas de formação de professores que atuam na educação básica brasileira, os desafios ainda são enormes com inúmeras demandas que se relacionam às questões curriculares da formação. Ainda existe a necessidade de se discutir acerca das propostas curriculares adotadas pelos cursos destinados para a formação de professores no país, especialmente para atuação na Educação Básica nacional.

É válido destacar que, no ordenamento jurídico educacional, a Lei 13.415/2017 apresenta-se enquanto medida que vem interfere de forma direta na política curricular nacional. A Medida Provisória 946/2016, provocou uma profunda e significativa alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, sem realizar um amplo debate, apresentando demandas de alterações nos cursos de formação de docentes que atuam no ensino médio. Para Ferretti (2018), aponta que a Lei 13.415/2017 apresentou uma proposta muito limitada de currículo, pautando-se na proposta de uma

Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Nesse sentido a Lei parece apoiar-se numa concepção restrita de currículo que reduz a riqueza do termo à matriz curricular. A instância que busca dar conta dessa questão é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, no entanto, não é entendida pelos seus próprios propositores como currículo (FERRETTI, 2018, p. 27).

É neste cenário conturbado de transformações que são inseridas políticas públicas responsáveis pela educação do Brasil, onde as mesmas encontram-se vinculadas aos ideais da política neoliberal, cujas premissas apresenta uma agenda pautada nos princípios de desregulamentação da economia, com a redução da intervenção estatal, pacote de privatizações e o aumento do incentivo a obtenção de lucro e à competição.

A formação de professores da Educação Básica foi contemplada na LDBEN - 1996, em seu artigo 62, que prevê acerca da formação inicial e continuada dos profissionais do magistério. No PNE 2014-2024, são destacadas as metas 15 e 16 enquanto propostas destinadas à capacitação profissional com a previsão de recursos necessários para subsidiar essa formação, conforme estabelecido:

Meta 15: garantir em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art.61 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e professoras da educação básica, possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as), profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

Com o alinhamento aos princípios do PNE, verifica-se que o investimento para a formação inicial e continuada dos professores é indispensável para melhorar a qualidade da educação básica pública, sendo relevante investir na profissionalização destes profissionais. Desta forma, a formação para exercer o magistério se configura enquanto um processo capaz de propiciar aos professores, o embasamento metodológico e as reflexões técnicas para sua atuação profissional. Os professores precisam de uma formação apropriada que atenda as demandas requeridas pela educação.

Aponta-se que, a formação para atender os diversos desafios apresentados ao professor na contemporaneidade, deve ser contínua. Entende-se que, a formação inicial

perpassa pela profissionalização do professor, sendo relevante e indispensável enquanto elemento que autoriza o indivíduo a ingressar no mundo do trabalho, sendo devidamente titulado. É primordial investir em uma formação no âmbito do desenvolvimento profissional, como prevê o PNE, para que o professor possa ter a oportunidade de realizar uma reflexão científica, acerca da sua atuação, das construções teóricas que embasam o exercício da prática docente.

A formação continuada é pensada na perspectiva do desenvolvimento profissional, pois o professor apresenta a possibilidade de continuidade dos estudos, sobretudo das novas demandas requeridas pela aprendizagem docente. O processo de formação (inicial e continuada) apenas se constituem em momentos diferenciados, porque o primeiro é pautado pela necessidade da garantia da profissionalização do cidadão que almeja exercer a profissão de educador, a, segunda, corresponde a necessidade de criar situações que favoreçam a manutenção desse princípio formativo e da prática educativa exercida.

Após aprovação do PNE, são instituídas algumas legislações que correspondem de forma direta às Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Nessa perspectiva, destaca-se a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; e também o Decreto nº 8.752/2016, que prevê acerca da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Com a Resolução CNE/CP nº 2/2015 são definidos os princípios, os fundamentos, a dinâmica apresentada formativa e os procedimentos que devem ser observados na gestão, nas políticas e nos programas e nos cursos de formação, no planejamento, na avaliação e na regulação das instituições educacionais. As condições apresentadas pelas instituições formadoras na oferta de cursos da formação inicial, dispõem em eixos desse processo. De acordo com Dourado (2015):

[...] As novas DCN's enfatizam a necessária organicidade no processo formativo e sua institucionalização ao entender que o projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de ensino e instituições de educação básica, envolvendo a consolidação de Fóruns Estaduais e Distrital Permanentes de Apoio à Formação Docente, em regime de cooperação e colaboração. Tais questões implicam novos horizontes à dinâmica formativa dos profissionais do magistério da educação básica, pois a

garantia do direito à educação a grupos e sujeitos historicamente marginalizados exige transformação na forma como as instituições de educação básica e superior estruturam seus espaços e tempos, suas regras e normas, incorporam novos materiais e recursos pedagógicos (DOURADO, 2015, p. 307).

É importante que a formação inicial e a continuada possam seguir de forma a preparar os docentes, dispondo conhecimentos e as condições didáticas para realizar as intervenções adequadas no seu espaço de atuação, permitindo uma prática pedagógica que seja fundamentada no princípio de dialogicidade, visando uma educação pautada nas dimensões da reflexão e ação.

A formação deve garantir que o professor possa assumir o aspecto intelectual, confrontando as condições precárias do ambiente de trabalho e da falta de prestígio social associado ao exercício da profissão, o que vem implicar que a formação e a prática tenham respaldo numa formação com dimensões cultural, acadêmica e política, a fim de romper paradigmas e preparar os profissionais para atuação nas mais variadas realidades educacionais, dialogando com os indivíduos da sociedade multicultural.

A imagem docente passa por mudanças expressivas ao longo do tempo, implicando na redefinição do seu papel e da sua função, em conformidade com as mudanças responsáveis pela alteração das relações de seu trabalho. Diante da degradação da imagem social, o educador enfrenta a profissão através de uma árdua missão. A imagem social embora não seja um fator determinante para a aquisição da identidade profissional desse professor, porém, é um aspecto capaz de favorecer a elaboração da identidade profissional coletiva do professor.

Nos últimos anos, em função das mudanças econômicas, sociais e culturais, a esfera mundial tem se atentado mais para a educação, sobretudo no que se refere aos desenvolvimentos dos sistemas escolares, com submissão a uma análise pública contínua, onde educar se tornou uma tarefa muito mais difícil e de grande responsabilidade. Isso exige coerência e equilíbrio entre a orientação formativa, os procedimentos pedagógicos adequados e as expectativas presentes no processo educativo. Para Prado (2013).

Desempenhar essa tarefa com compromisso e qualidade exige, da parte do professor, reunir um conjunto de saberes e competências que lhe permitam a construção de um ensino de qualidade. Os saberes do professor são construídos ao longo de toda uma carreira e vida do professor, razão que justifica que não sejam contemporâneos uns dos outros, uma vez que se vão adquirindo ao longo do tempo. São assim saberes temporais, em cuja construção intervêm dimensões identitárias, de socialização profissional, fases e mudanças, que se constituem num conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes (PRADO

et al, 2013, p.08).

É impossível falar em aprendizagem sem mencionar o professor. No contexto social contemporâneo é imposto uma prática educativa com um número elevado de demandas, fazendo que o educador na atualidade possa repensar sua atuação no cotidiano escolar e os grandes desafios profissionais a serem enfrentados para atendimento das exigências do atual contexto. Aos professores, muitas demandas estão sendo postas de naturezas bastante diferentes. Quando se trata do ponto de vista social ocorre a necessidade de aprender a conviver de forma mais intensa com os interesses e pensamentos do cotidiano escolar, tendo uma interação maior com a comunidade a qual a instituição escolar está inserida.

A universidade tem a tarefa de realizar a formação dos professores, enfrentando desafios contínuos no contexto contemporâneo. Atualmente, as Instituições de Ensino Superior - IES vivenciam um novo tempo, em meio as mudanças da sociedade, que se encontra na Era da Informação, em um estado de competição acirrada, dessa forma, vêm ocorrendo uma valorização do processo de formação profissional, especialmente no ensino superior por representar um grau mais elevado, representando um nível de maior conhecimento cultural, social e cognitivo.

O contexto educacional atual é bastante complexo, continua demonstrando a necessidade do reordenamento das IES para que possam construir um conhecimento capaz de contemplar as relações entre a educação e o processo de formação de professores. Verifica-se que, a formação de professores é ampla e apreende diversos elementos. O desenvolvimento de um trabalho no ensino superior para formar professores requer articulação sociopolítica entre as esferas da educação do ensino superior com os demais níveis, para acontecer uma consolidação e comprometimento para a qualidade deste processo. Lima (2014) afirma:

Logo pensar a formação, no espaço do Ensino Superior implica aprender a ensinar, concentrando ações que façam sentido para professores-pedagogos e alunos. Acredita-se que, ao tratar da formação de professores no ensino superior, tendo em vista a rapidez das mudanças sociais e diante dos novos profissionais que estão graduando-se, passa ser indispensável compreender o momento educacional, considerando os estudos sobre o contexto histórico, sociopolítico e econômico, percebendo as novas demandas acerca das concepções contemporâneas (LIMA, 2014, p.11).

Diante dessa perspectiva, novos desafios são revelados continuamente para o ensino superior, desta forma, se faz necessário a adoção de novas práticas socioeducativas

capazes de mediar construções de conhecimento, a fim de garantir a possibilidade real de aprendizagem aos sujeitos que estão envolvidos nesse processo, considerando os riscos e também mediando a formação dos atores que orientam e reorientam as práticas educativas contemporâneas, através de um processo dialógico.

Ao se reconhecer alguns aspectos que dizem respeito ao papel do professor, bem como a sua função social, também se evidencia a necessidade de o profissional docente possuir uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação, não se limitando a, mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação. Tais conhecimentos, saberes e habilidades têm se traduzido em demandas próprias do exercício da profissão docente, refletidas em discussões relacionadas à sólida formação científica e cultural do ensinar e aprender, apontando-se para a necessidade de aprendizagem de práticas educativas baseadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na contextualização curricular e no uso das tecnologias e metodologias diferenciadas de ensino (LEITE et al, 2018, p.724).

As demandas profissionais requeridas se traduzem em desafios na contemporaneidade, estando diretamente associados à formação exigida para atuar nas diversas modalidades e etapas da educação básica; para atender às situações singulares do processo de educação escolar; no desenvolvimento de ações emancipadoras e inclusivas dos alunos para valorização e reconhecimento da diversidade.

Além das atuais demandas e desafios, a formação docente pode ser reconhecida enquanto uma ação complexa, especialmente quando se reflete acerca do papel do professor e o desempenho de sua função social. Existe uma grande complexidade no exercício da profissão de professor. Esta complexidade é acentuada com a imprevisibilidade e incerteza que caracteriza neste início de milênio. A complexidade da sociedade atual vem requerendo competências, habilidades e atitudes que contribuem para o desenvolvimento do processo educativo, onde os contextos educativos e sociais que condicionam a realidade social, o que evidencia novas mudanças na formação dos professores.

É válido ressaltar que, sempre houve mudanças na sociedade que exigiram reorientações no processo de formação de professores, sendo que novas mudanças continuarão acontecendo. Verifica-se que, as transformações ocorridas nos últimos anos foram sobretudo bruscas e deixaram muitos indivíduos no desconcerto, na ignorância e também numa nova forma de pobreza (a material e a intelectual) em virtude da comparação provocada pela globalização dos fenômenos e de fatos.

Pode-se considerar que existem muitas demandas e desafios para o processo de formação inicial de docentes que atuam no ensino da educação básica nas diversas modalidades existentes, tendo em vista que cada uma apresenta contornos próprios, de acordo com as suas especificidades, que podem dispor de dilemas e dificuldades no processo de formação inicial. Esse processo de preparo deve buscar fomentar e atender as exigências formativas para que os futuros professores possam desempenhar a tarefa educativa nas mais diferentes modalidades, em conformidade com a legislação específica, que encontra-se consolidada, de certa forma através das DCN da educação básica. Segundo Leite et al (2018):

Entre as novas demandas por formação de professores na contemporaneidade, encontram-se aquelas originadas pelo processo de universalização da educação escolar ocorrido nas últimas décadas. A massificação da escola proporcionou novos contextos educativos, com diferentes perfis de alunos, requerendo, assim, uma reformulação dos próprios processos educativos e práticas escolares. Nesse processo, a escola fez-se presente em novos contextos culturais e passou a ter que enfrentar o desafio de reconhecer os valores da diversidade e da diferença dos distintos contextos como intrinsecamente inerentes à educação escolar (LEITE et al, 2018, p.731).

Tais demandas e desafios adquirem respaldo por conta das especificidades e peculiaridades de cada uma das modalidades de ensino, o que se torna impreterível a formação de modelos pedagógicos diferenciados e próprios no atendimento das características singulares dos educandos que estão inseridos nessas modalidades e, conseqüentemente, precisam de uma formação inicial de professores que venha ser específica quando for atuar em cada uma delas.

1.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

O mundo tem sofrido alterações profundas em todas as suas esferas, onde a partir dos anos de 1970 do século XX, tais transformações ocorrem em diversos setores da vida humana, quer seja o econômico, o social ou o político. Pode-se dizer, que as configurações da esfera global, existe na atualidade uma cartografia diferente, evidenciado uma geopolítica marcada por alguns fatores como a reestruturação do Estado e a globalização. Com a crise do capitalismo internacional caracterizada pela alta inflacionária, aumento da concentração de renda e alteração do modelo de produção são alguns dos fatores responsáveis por essa cena política, ou seja, uma nova fase.

Compreende-se que, neste contexto, a educação enquanto um fenômeno social,

acaba não ficando isenta dessa revolução econômica e social do planeta. Ao contrário, agora apresenta um papel e funções específicas para contribuir na reafirmação desse processo de mudanças. Desta forma, desde a década de 70, o cenário mundial vem passando por mudanças profundas e contínuas nas mais variadas esferas da sociedade, por meio da adoção das chamadas políticas neoliberais. Com isso, nos países da latino-americanos, em especial, o Brasil, observa-se que, os processos de reforma são baseados na racionalização dos gastos públicos e reordenamento das modalidades de intervenção estatal, que provocaram mudanças nas estruturas sociais e econômicas.

A desregulamentação das economias nacionais e abertura comercial, as políticas de restrição do gasto social e ajuste estrutural, os processos de descentralização administrativa dos serviços e privatização, o aumento da ingerência dos órgãos internacionais de crédito de acordo com o perfil para financiamento das políticas estatais, são elementos que fazem parte do rol das ditas “medidas corretivas”, provocando a fragilização das sociedades, processos de fragmentação, exclusão social, pauperização e crises políticas e institucionais.

A globalização corresponde a uma nova fase da internacionalização do capital, representando um processo econômico que visa aplicar os princípios da economia liberal ao planeta no seu conjunto. Nessa perspectiva, a globalização e o neoliberalismo, ideologicamente, constituem-se em uma forma hegemônica para a saída da crise do capitalismo, uma reação teórica e política contra o Estado intervencionista e de bem estar social. O neoliberalismo também é identificado como um conjunto de ideias que reinventa o liberalismo clássico, que sinaliza propostas caracterizadas pelo conservadorismo político. Todas essas ideias convergem para uma proposta hegemônica para a saída da crise do capitalismo, em razão do esgotamento do modelo fordista/keynesiano (DONATO; GAMA, 2012, p.03).

Na América Latina, durante a década de 1990, foram implementadas reformas que propuseram uma nova forma de gestão e organização da educação pública. Para isso, alguns princípios fundamentaram essas reformas como: a descentralização, a focalização, a desregulamentação e a privatização.

É no âmbito dessas reformas ocorridas durante as últimas décadas, algumas determinações foram direcionadas à educação, visando a definição de indicadores para o desenvolvimento cultural, econômico e social, para criar um modelo de sociedade que esteja em evidência. Assim, uma das prioridades dessas reformas consistiu na universalização do Ensino Fundamental, para isso, a Formação de Professores tornou-se uma condição necessária para atendimento da nova ordem mundial. As reformas

educacionais têm por objetivo o ajuste estrutural e a regulamentação social, onde os organismos multilaterais fizeram a definição que a educação consiste no motor para o crescimento econômico. Tais organismos referenciam os elementos básicos constitutivos da formação de professores capazes de atender os requisitos dessa nova realidade. Donato e Gama (2012) ressaltam que:

As reformas educacionais, cada vez mais, ganham um caráter internacional e isso pode ser bem compreendido quando as entendemos como uma forma de globalizar também esse setor. Desse modo a formação de professores tem sido uma tônica em todos os países, como uma maneira de evidenciar a importância do desempenho educacional para o crescimento econômico, o que em tese depende da atuação dos profissionais da educação. A “universitarização” seria uma forma de qualificar melhor essa formação e encaminhá-la para a profissionalização; representaria um aprofundamento dos conhecimentos e um maior domínio no exercício da função. A “universitarização” representa um movimento de absorção das instituições de formação de professores pelas estruturas habituais das universidades, departamentos, faculdades ou outros (DONATO; GAMA,2012, p.05).

A formação docente é inserida no processo de reforma do ensino superior, que ocorreu a partir da forte interferência estatal, feita através de atos normativos (decretos, resoluções, pareceres e leis), indução mediante financiamentos específicos (editais) ou pelo controle (avaliações diversas). É importante destacar que nesse contexto ocorre: diversificação do locus formativo; uma tendência à privatização; o aumento do controle das instituições formadoras através dos sistemas de avaliação; o incremento e expansão da modalidade de ensino de educação a distância; a tendência de redução da formação superior e a sua vinculação diretamente com o mercado de trabalho.

O mundo moderno vem passando por intensas transformações, onde se pode destacar a quantidade de informação que está disponibilizada para a população, apresentando uma ampla velocidade de disseminação. De forma indireta, verifica-se que, os meios de comunicação realizam o controle da sociedade e a imprimem em vários âmbitos, propiciando relações mais globalizadas entre os países, onde são derrubadas pouco a pouco as barreiras culturais existentes entre os povos através da mídia, que promove o consumo e novos hábitos de vida. Por causa disso, a concentração de poder nas mãos das pessoas detentoras da informação criando e disseminando pela esfera global.

Os processos de globalização e o desenvolvimento das tecnologias, provocaram mudanças no mundo do trabalho, evidenciando a necessidade de competição para inserção no mercado, onde as vagas estão cada vez mais limitadas, exigindo dos

pretendentes competências cognitivas e conhecimentos amplos mais desenvolvidos. A concorrência entre pessoas e empresas promove o aumento do individualismo em virtude da competição desenfreada, acirrando o ingresso no mercado, que vem requerendo do trabalhador muitos conhecimentos para realizar a inclusão laboral.

Com o avanço da tecnologia e da ciência ocorre a modernização da vida cotidiana e do mercado de trabalho, contribuindo para o isolamento e distanciamento entre as classes sociais e as pessoas. As mudanças poderiam aumentar o tempo para o lazer e favorecer o estreitamento das relações humanas e sobretudo propiciar a equidade social. Contudo, contraditoriamente, observa-se que vem acontecendo um crescimento acentuado do individualismo e novas formas de controle de certas classes sociais sob outras.

É necessário, portanto, ampliar o papel da educação escolar, em especial o da escola pública elementar, o que já vem ocorrendo, ainda que de forma bastante tímida. De uma preocupação de educar ora o homem, ora o cidadão e ora o trabalhador, surge, incontestemente, a necessidade de educar o homem, o cidadão e o trabalhador que convivem na mesma pessoa. Retorna, assim, sob nova perspectiva, o foco humanista na educação popular aliada à educação para o trabalho e para a cidadania (TANCREDI, 2016, p.72).

A nova educação escolar deve apreender uma ampla gama de atitudes, habilidades e conhecimentos, sobretudo de natureza cognitiva e social, para desenvolvimento da vida social deve ocorrer o comprometimento de cada pessoa na busca da equidade social.

As mudanças propostas neste contexto no sistema escolar vêm alterando o currículo, os modelos de avaliações realizadas, a carga horária, a grade curricular, os métodos de ensino, a organização das escolas, o uso de recursos. Tais mudanças ocorridas por meio legais como leis, decreto e resoluções, afetam o processo de formação de professores frente uma nova realidade do espaço escolar.

O professor ao ingressar nesse sistema educacional, tem pouco estímulo para realizar o aperfeiçoamento, porque não há incentivos para o desenvolvimento de competências, tão pouco punição para o descompromisso. As perspectivas de ascensão são poucas ou quase inexistentes, onde a promoção nas carreiras ocorre mais pelo tempo de serviço em vez do mérito comprovado de maneira responsável e ética.

Por outro lado, a formação dos professores tem contribuído pouco para que os docentes possam atuar maneira mais competente no espaço escolar. A formação inicial como também a continuada se encontra centradas em diferentes paradigmas daqueles que subsidiam o processo de transformação da sociedade. Verifica-se que, na formação

inicial, uma grande dificuldade consiste na associação do binômio teoria e prática, onde ainda subsiste um modelo racionalista baseado em propostas diferentes, com o conhecimento da teoria (do conteúdo pedagógico e conhecimento do conteúdo específico) antecipando sua aplicação com a prática profissional, ocorrida somente no final do curso e na regência em disciplinas específicas (a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado). É necessário readaptações nos cursos de formação inicial, em profundidade, no alcance e na flexibilidade. Com a formação continuada vem priorizando o cumprimento de horas nos cursos disponibilizados, e às vezes desenvolvidos com descontextualização do universo escolar de atuação do professor.

Por conta das características dessas formações, em todos os níveis de ensino, a prática pedagógica dos professores continua a se pautar na transmissão do conhecimento – e numa transmissão de baixo nível e superficial –, privilegiando o instruir e não o aprender. Por isso, o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos fica restritas à aquisição de determinados conceitos dos conteúdos específicos dos diferentes componentes curriculares, o que prejudica sua aplicabilidade em momentos não acadêmicos e em situações diferentes daquelas em que tais conceitos foram aprendidos. Essa atuação profissional acomodada tem se mostrado inadequada para possibilitar aos alunos envolvimento com a própria aprendizagem e crescimento pessoal e tem comprometido, também, o desenvolvimento profissional dos próprios professores (TANCREDI, 2016, p.75).

Para que os professores possam se dispor à mudança é necessário que sejam criadas oportunidades para perceber sua importância e necessidade. Assim, é necessário instituir na escola a “cultura de mudança”, capaz de favorecer a revisão das bases e dos conceitos em que estão assentados o ensino. Não se pode esquecer que essa mudança demanda tempo, primeiramente deve se compreender o ensino e depois transformar; é necessário mudar a prática através da reconstrução da própria prática, aprendendo nessa reconstrução a participação dos sujeitos envolvidos nesse processo. O professor tem um novo papel que inclui, a incorporação de práticas inovadoras na construção do conhecimento, considerando a sua atuação didática. Desta forma, o professor deve realizar a reflexão fundamentada dos alunos acerca do conhecimento científico, da sua aprendizagem, do papel social, acerca das informações recebidas, despertando o interesse pela participação ativa do processo educativo, cuja aquisição deverá continuar por vida afora. O ensino deve ocorrer para desenvolvimento do senso crítico racionalmente, levando o aluno a pensar por ele mesmo, tomando decisões coerentes, responsáveis, fundamentadas, com atuação democrática na sociedade. Neste contexto, Sanfelice (2010)

afirma que:

Os docentes devem ser flexíveis e adaptáveis. Os docentes devem aprender a adaptarem-se às mudanças permanentes no currículo e nos métodos. Como a atual formação do docente não o prepara para tanto, nem para acompanhar a evolução permanente do conhecimento, faz-se necessária a formação continuada para que ele tenha autonomia e seja responsável pelo seu trabalho. Também não lhe pode faltar a criatividade, para que se constitua em um guia do aluno que constrói o seu próprio conhecimento. É necessário que saiba trabalhar em equipe e que sua formação tenha sido prática. Também nas políticas educativas gerais, o Brasil reflete aquilo que as Agências tornaram orientações hegemônicas: descentralização, autonomia da escola, currículo baseado em competências, sistemas centrais de avaliação de resultados e a profissionalização dos docentes (SANFELICE, 2010, p.34).

Para o bom desempenho dessa tarefa, o docente deve adquirir e desenvolver alguns tipos de conhecimentos, acerca dos quais se assenta a prática pedagógica. Esses conhecimentos consistem em: no conhecimento pedagógico geralmente chamado de conhecimento do conteúdo pedagógico; no conhecimento do conteúdo, pois a prática pedagógica também necessita dessas competências, para o pleno desenvolvimento da docência em sala de aula, potencializando a atuação profissional no processo ensino-aprendizagem.

É válido lembrar, em qualquer que seja a etapa do processo ou até mesmo o local de formação, deve ser visto esta formação enquanto investimento pessoal dos docentes, não podendo ser imposta diretamente. Neste sentido, a formação deverá contemplar uma reflexão acerca dos projetos pessoais e percursos da escola, visando à construção da identidade profissional e pessoal. Nos diversos níveis de formação deverão ser estimuladas a adoção de práticas crítico-constructiva, fornecendo aos docentes as formas de desenvolver o pensamento autônomo e facilitador das dinâmicas de formação participante. Assim é necessário investir na formação humana e do profissional, a fim de dá sentido à história de vida e das escolhas profissionais.

A escola juntamente com os professores pode conjuntamente adotar essa perspectiva para o processo de formação profissional, pois são parceiros que devem estar potencialmente comprometidos para proporcionar aos alunos uma formação com qualidade e eficiente, conduzindo-os para a inserção participativa e crítica na sociedade. Enfim, cumprindo um novo papel, que é exigido pela globalização e no mundo moderno. Tancredi (2016) estabelece alguns indicadores para a formação dos professores, diante das demandas globalizantes e pela busca para alcançar um ensino de qualidade:

- a) tomar a escola como contexto de ação e formação dos professores, o que equivale a considerar a cultura escolar e pensar a escola como lugar privilegiado para ocorrer a mudança necessária na qualidade da formação da população;
- b) considerar o professor o agente mais importante de todo processo de mudança educacional;
- c) considerar o currículo como espaço de intervenção dos professores, garantindo-lhes a autonomia, favorecendo o domínio do conhecimento e apoiando a inovação que estiver sendo implementada;
- d) assumir o ensino como tarefa do professor, considerando todas as suas dimensões e potencializando a participação ativa dos alunos;
- e) associar, tanto quanto possível, a formação básica com a continuada, tendo em vista que a formação profissional é um processo que não se inicia nem se esgota nessas etapas;
- f) favorecer a inserção dos professores em espaços de aprendizagem não escolares, em comunidades socialmente diversas, de modo a aumentar sua compreensão e aceitação da diversidade cultural (TANCREDI, 2016, p.78).

Diante das políticas docentes, pode se destacar as direcionadas para a formação, enquanto parte das políticas educacionais. Embora as políticas docentes apreendam diversos aspectos como salário, carreira, formação e condições de trabalho, certos aspectos que são relativos ao processo formativo dos professores, é de fundamental importância para potencializar a criação de habilidades, competências e atitudes desses profissionais. No contexto da globalização, verifica-se que, o Estado tem realizado profundas alterações nas políticas, em especial, a política educacional, que vem sendo fortemente influenciada por organismos externos, pois, os fundamentos do Estado passam a ser reduzidos, o monitorados e delimitados por autoridades políticas supranacionais.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implantado em colaboração com estados, municípios e universidades oferece cursos de licenciatura e de complementação pedagógica para professores que já atuam, mas não possuem licenciatura nas disciplinas que lecionam, com o objetivo de proporcionar a esses profissionais a formação exigida pela LDB. Desde sua implantação em 2009 até 2012 havia mais de 54.000 professores frequentando os cursos do Parfor (Brasil, 2014a), muito distante dos 700.000 professores que atuavam sem licenciatura em 2009 (Brasil, 2014b), embora muitos também estejam realizando cursos superiores em instituições privadas de ensino, fora do âmbito do Parfor (CHAPANI, 2014, p.50).

Neste contexto, a educação à distância vem sendo estimulada nos processos de formação em serviço, de forma que cria possibilidades ao professor para realizar os estudos, sem contudo afastar-se das suas classes. Assim, consegue atender os docentes de diversas partes do país, até mesmo de localidades, cujo território não possuem universidades ou centros de formação. Em relação ao embasamento teórico que subsidia

os processos formativos, observa-se um hibridismo pelas tradicionais concepções técnicas e de propostas de inovação que são fundamentadas na epistemologia da prática. Aumentou o número de ações de valorização do conhecimento escolar e dos saberes docentes, com isso também teve o aumento na parte prática que compõe o currículo dos cursos de licenciaturas, por meio da resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE, nº. 02 de 2002, determinando um mínimo de 400 horas do estágio curricular supervisionado e ainda 400 horas do componente curricular da prática.

No século XXI, o perfil do professor requerido é que no mínimo, ele conheça os vários paradigmas acerca do processo de ensino e aprendizagem, com conhecimentos no campo da multidimensionalidade e da interdisciplinaridade do saber. É preciso, também, conhecer as potencialidades didático-pedagógicas programas digitais e das mídias. Com a modalidade de educação a distância, esses recursos se tornam um instrumento poderoso, sendo bastante utilizado, permitindo que um grande número de alunos tenha acesso à um curso superior. Contudo, a operacionalização dos instrumentos informáticos se torna uma necessidade contemporânea frente ao processo de formação dos professores no país.

Portanto, é necessário que todos os profissionais da educação e, também, todos que estão envolvidos com ela, a começar da população estudantil em todos os níveis e as organizações das sociedades civis e instituições oficiais, pressionem o poder público, mas também, o poder econômico privado em função de maiores investimento em todas as áreas da educação e pesquisa. Sobretudo, é urgente investir na formação do docente futuro e valorizar seu trabalho. As novas perspectivas educacionais globalizada apontam outras direções que, para além da crítica social e histórica necessária, apontam novos modos de se compreender e efetivar o processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2013, p.47).

Através da globalização, outros paradigmas pedagógicos presentes em diferentes países e regiões, se universalizaram, onde suas proposições trouxeram valiosas contribuições para a reflexão da formação de professores no país com sérios que tem problemas relacionados à qualidade de ensino, de um grande índice de repetência e evasão escolares, dispondo de um baixo índice da população que apresente formação superior.

No século XXI, os paradigmas educacionais apoderam-se do uso de novas tecnologias informática, digitais ou virtuais e das tecnologias de comunicação. Esses novos paradigmas propiciaram que as concepções críticas dos paradigmas tradicionais e as concepções construtivistas e sociais, ganhassem força, passando a valorizar a expressão interdisciplinar, contextualizada e autêntica e o pensamento, evidenciando uma potencialidade pelo aluno de pensar e aprender acerca de si mesmo e do docente enquanto

um eterno aprendiz.

Estes novos paradigmas pedagógicos que valorizam o polo do aprendizado, tornando-o agente efetivo do processo de ensino e aprendizagem, são, também, de natureza interdisciplinar e contextualizado a, fazendo interagir professor e alunos. A função do professor nos novos paradigmas pedagógicos surgidos na segunda metade e no final do século XX, não desaparece e nem tende a se reduzir, mas, ao contrário, ela se torna ainda mais efetiva na medida em que contextualiza sua prática de ensino de acordo com uma realidade social e interage de modo direto e/ou indireto com o estudante (SILVA, 2013, p.48).

Nesta dinâmica, o professor pode aprender com o aluno quando ele pode acrescentar a experiência própria. Na aprendizagem, o processo de aquisição de conhecimento pode ser percebido enquanto uma construção endógena pelo aluno, através da descoberta e investigação própria, o professor é um mediador privilegiado, pois também aprende mediante o processo de aprendizagem do educando, ampliando seus recursos pedagógicos e didáticos. O professor encontra-se em processo contínuo de formação, em processo constante de construção de conhecimentos, onde as atividades de ensino e aprendizagem, vem ser uma forma desse profissional aperfeiçoar, aprofundando seus conhecimentos em uma determinada área e desenvolvendo habilidades e competências.

Os novos paradigmas presentes na formação de professores e as concepções de ensino e aprendizagem nesse contexto multidimensional e globalizado, acelera o processo de desenvolvimento da maneira aprender continuamente, sobretudo com aqueles responsáveis pelo ensino, tornando-se uma prática necessária e constante na vida de todo profissional e dos profissionais da educação. Quando o professor se conecta aos novos contextos midiáticos emergentes, sociais e econômicos, ele precisa ter domínio do conhecimento social e humano e de sua área do saber, para que seja capaz de compreender os diferentes aspectos das relações que apreendem os processos de ensino e a aprendizagem, fazendo sua vinculação com o contexto socioeconômico vivenciado.

Desde o início do século XXI, a educação vem se pautando pela ampliação das mídias e programas digitais, por novos padrões de gestão, organização e produção, pela urgência de alterar os paradigmas tradicionais da educação e uma maior valorização do conhecimento, com isso expande-se os processos de qualificação continuados, contextualizados e interdisciplinares. A educação é apreendida dentro de sua complexidade, onde não se limita aos processos de ensino-aprendizagem ocorrido no interior das instituições de ensino, porém vai em busca de novas concepções educacionais

inseridas pelos processos gerados nesse mundo interconectado, por meio de uma contínua interação diária, um grande número de profissionais e pesquisadores em rede, seja ela presencial ou virtual.

(...) Na sociedade em rede, sociedade da informação e do conhecimento, a aprendizagem ganha uma relevância especial na medida em que se exige um profissional crítico capaz de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como um ser humano inserido em uma sociedade em acelerado processo de transformação. É necessário que o profissional do século XXI tenha uma visão geral e contextualizada dos problemas sociais e que requer, no próprio processo de comunicação do conhecimento, que o professor continue a ser um eterno aprendiz em busca de dominar novas competências, criatividade, autonomia e meios de comunicação (SILVA, 2013, p.49).

É importante que a formação do professor e o processo de ensino e aprendizagem de forma geral, nos seus três níveis de ensino, possam explorar essas novas ferramentas da educação do século XXI, enquanto instrumental didático-pedagógico. Elas podem servir como suporte básico para melhorar da qualidade da educação, iniciando pela formação de docentes que precisam estar prontos para atuação, seja ela presencial ou virtual. Na atualidade, as tendências paradigmáticas curriculares, considerando todas as áreas e níveis de ensino, terão a tendência a se integrar mundialmente por conta da pressão da globalização de mercados e dos meios de comunicação. Desta forma, o currículo interdisciplinar e globalizado além de ser um instrumento pedagógico conseguirá reunir um amplo conjunto de práticas educativas a serem desenvolvidas por todos os países que disponham de um suporte mínimo da sua estrutura educacional.

Verifica-se que, o século XXI é marcado pela sociedade em rede e também chamado da Sociedade do Conhecimento, onde o setor econômico, norteia as formações sociais globalizadas, priorizando o saber e a educação enquanto instrumentos indispensáveis na efetivação do desenvolvimento tecnológico, do aperfeiçoamento dos processos de produção e do mercado. É na sociedade em rede, que os agentes sociais poderão atuar tanto de forma física na interação direta com as pessoas, ou por meio dos meios de comunicação digital (virtual), através das redes sociais, da Internet e de outros dispositivos virtuais que estejam disponíveis as pessoas que tenham um computador com acesso à rede. Podem ser observadas vantagens de tempo, conforto, segurança, etc, onde a ação virtual e a comunicação permitem que as populações urbanas e rurais estejam conectadas e globalizadas, com uma interação social das relações humanas e dos processos educativos.

No século XXI, a educação e a formação de professores, verifica-se que, as tecnologias informáticas configuram-se como meios de comunicação que estabelecem a interface entre os polos da comunicação, permitindo a troca e o diálogo, reduzindo e gerenciando distâncias entre as pessoas envolvidas na ação educativa.

Como contraponto ao uso excessivo e sem objetivo didático-pedagógico das tecnologias digitais no processo de educação, cita o fato que, não raro, o professor, na educação presencial, sente-se pressionado a usar essas tecnologias em sala de aula senão quiser passar por anacrônico diante de seus alunos e outros professores. Frequentemente, segundo este autor, o professor acaba tendo que se tornar um suporte para a oferta multimídia de produtos e dispositivos, sendo que a complexidade do processo educacional é elidida juntamente com sua significação que é a transmissão de um conteúdo profundo e amplo de uma formação profissional e/ou escolar. Assim, o uso das chamadas mídias digitais por si mesmas não atende aos propósitos do processo educacional se não estiver estritamente vinculada às estratégias de comunicação de conteúdo específicos e interdisciplinares próprios a uma determinada área de saber, socialmente reconhecida (SILVA, 2013, p.51).

Hoje, o professor vem confrontado para apresentar respostas as demandas que a sua formação básica não o qualificou, este hiato é observado e já perdura há alguns anos. Por conta desta falha no seu processo educativo para trabalhar com recursos tecnológicos da comunicação e da informática, o docente demonstra-se inseguro, não conseguindo perceber as potencialidades didático-pedagógico propiciadas por estes instrumentos informáticos.

A insegurança do professor por conta das falhas na sua formação que estão relacionadas ao uso de novas tecnologias, pode gerar o abandono precipitado, de eficientes e antigas práticas de ensino, muitas vezes, equivocadamente, podem ser vistas como ultrapassadas. Não se pode esquecer que essas mesmas competências em relação ao conteúdo continuarão existindo, onde o professor deve conhecer as formas pelas quais os instrumentos digitais poderão intensificar sua prática de comunicação desses conteúdos. Portanto é preciso um amplo conhecimento dos limites e potencialidades desses meios de comunicação virtuais.

[...] é fundamental que educação, além de humanizar o conhecimento, se dedique a aprimorar sua qualidade formal, em particular sob o desafio construtivo. Manejar e construir conhecimento é meta instrumental essencial do processo educativo. Tendo os meios mais competentes à mão, poderá melhor efetivar suas metas (DEMO, 2007, p.25).

Ressalta-se que, os saberes que são inerentes à prática docente são adquiridos

através do tempo, desta forma, o processo de formação de professores deverá ser capaz de propiciar a base de um conhecimento pedagógico especializado, pois, será exigido dos professores, que eles saibam fazer uso das ferramentas didático-pedagógicas, com um trabalho que contemple os conteúdos curriculares referentes ao nível de ensino.

CAPÍTULO 2: O USO DE TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para situar a discussão proposta, considero importante destacar alguns estudos na modalidade estado da arte e do conhecimento já realizados, tomados como referência por trazerem contribuições significativas para este texto, uma vez que me permitem compreender como, ao longo do tempo, o tema das tecnologias digitais se mostra presente nas pesquisas sobre a formação de professores.

Inicialmente, refiro-me ao trabalho de André; Simões; Carvalho (1999) no qual as autoras fazem uma síntese do conhecimento sobre o tema formação do professor, baseando-se na análise de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do país (1990 a 1996), artigos publicados em 10 periódicos da área (1990 a 1997) e das pesquisas apresentadas no GT Formação de Professores da ANPED (1992 a 1998). Observo nesse trabalho a pouca incidência da temática das tecnologias digitais entre os estudos sobre formação de professores. Esse assunto só aparece em quatro dos 115 artigos publicados nos dez periódicos analisados, não havendo nenhuma outra referência nos demais espaços pesquisados.

Em 2000, Marli André procede a um levantamento da pesquisa sobre formação de professores no Brasil, nas teses e dissertações defendidas em programas de Pós-graduação no período de 1990-1998, no qual fica evidente que, no início de período, o número de pesquisas voltadas para as tecnologias digitais na formação dos professores ainda é pequeno. Entretanto, no final do período, aparece, como estudos emergentes, a formação do professor para as novas tecnologias, especialmente a informática.

Esse levantamento se refere a um período que termina em 1998, o que talvez explique a pouca incidência de estudos envolvendo a informática na formação de professores. É bom lembrar que uma maior disseminação do uso do computador aconteceu a partir do desenvolvimento da internet comercial, o que, no Brasil, data de 1995. Analisando dados de pesquisas sobre formação de professores e as tecnologias digitais, observo que, gradativamente, a partir de 1998, vão se tornando mais frequentes estudos na formação

de professores envolvendo o computador e a internet.

É o que revela o trabalho de Barreto et al. (2005) no qual as autoras apresentam um recorte a partir de um estudo mais amplo sobre o Estado do Conhecimento na área de Educação e Tecnologia no Brasil, no período entre 1996 e 2002. Evidenciando o aumento das produções a partir de 2000, as autoras apontam que, de 1996 a 1999, são encontrados 19 trabalhos, enquanto de 2000 a 2002, esse número aumenta para 69. Do total de 289 estudos, 186 abordam a incorporação do computador/internet em diversos espaços pedagógicos. Dentre estes, 88 teses e dissertações versam sobre a formação de professores em relação com as tecnologias digitais, sendo que a maioria dos trabalhos (52) tem como foco questões interligando formação de professores à educação a distância. Com o objetivo de atualizar o mapeamento realizado por André (2000), Andrade (2007) analisou dissertações e teses sobre formação dos professores defendidas entre 1999 e 2003 em programas de pós-graduação brasileiros.

A autora encontrou trabalhos sobre o uso das novas tecnologias para a formação de professores em todas as categorias tomadas para análise, considerando ser este um tema que, situado como emergente nos estudos de André (2000), aparece como em rápida ascensão em sua pesquisa. Os trabalhos anteriormente citados retratam dois momentos importantes para compreender a formação dos professores para uso das tecnologias digitais nas produções acadêmicas.

Primeiro, acompanhamos um tímido início de pesquisas sobre a temática até por volta de 1998. Em seguida, presenciamos o crescimento das pesquisas nessa área entrelaçado com as possibilidades de uso dos recursos tecnológicos na educação a distância a partir do ano 2000. De certa maneira, esses trabalhos “flagram” momentos de discussão e debates a partir do ano 2000 que estão diretamente relacionados com os cenários educacionais na década de 1990.

Nessa década, em que se localizam “as principais páginas que propõem e sustentam a incorporação educacional das tecnologias da informação e da comunicação” (BARRETO, 2002, p. 89). Desse modo, temos uma nova legislação educacional, a Lei nº 9394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED-MEC), em 1995, criação da TV Escola, em 1996. Em 1997 são criados: o Programa Nacional de Informatização na Educação – ProInfo e o Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (PAPED). Essas políticas públicas, embora mereçam uma análise crítica, têm em comum o fato de apontarem a necessidade do uso das tecnologias da informação e da

comunicação na educação.

O sistema educacional é considerado nesses programas o locus ideal para preparar o indivíduo para a gestão social do conhecimento em uma sociedade digital, em vista dos novos padrões de produtividade e competitividade. Nesse contexto, a década de 1990 delineia cenários propícios para o surgimento e a ampliação de pesquisas que envolvam a temática tecnologias digitais e educação².

Portanto, os trabalhos de André; Simões; Carvalho (1999), André (2000), Barreto et al (2005) e Andrade (2007) são referências relevantes e convidam os pesquisadores a realizar outras leituras possíveis, a partir de outros olhares, tempos e espaços diversificados, na tentativa de agrupar a produção existente, que vem sendo ampliada nos últimos anos. Numa linha de continuidade volto meu olhar para os trabalhos apresentados nos GTs Formação de professores e Educação e Comunicação da ANPED que abordam a formação dos professores de maneira entrelaçada com a tecnologia.

2.1 A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E O PREPARO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

As tecnologias digitais encontram-se em contínuo desenvolvimento, apresentando uma variedade de possibilidades para comunicação, para a interação, para o entretenimento, para buscar informações e para produção do conhecimento.

É necessário repensar as práticas de ensino, visando assegurar a real aprendizagem dos alunos, refletir sobre isso perpassa pelos processos de formação inicial e continuada do docente. As tecnologias digitais vêm propiciando mudanças na sociedade de forma geral. Com isso, a escola precisa passar por redimensionamento visando atender as demandas requeridas. Esse redimensionamento perpassa pela reavaliação da função do professor, repensando a formação inicial dos futuros docentes.

Os cursos superiores de licenciaturas devem se preocupar com a formação dos futuros docentes para usarem de forma eficaz as tecnologias digitais, contribuindo desta forma, com o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, que vem sendo requeridas para a concretização dos processos de ensino e aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no seu artigo 62 dispõe acerca dos tipos e das modalidades dos cursos destinados à formação inicial de professores, definindo que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o

exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

[...] § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

A LDBEN 9394/96 busca melhorar o processo de formação superior dos docentes, apontando desta forma alguns caminhos que perpassam pela formação inicial até a continuada, preferencialmente no modelo presencial, contudo não tendo essa devida possibilidade, ela acontecerá por meio da educação a distância e através dos recursos tecnológicos que venham facilitar a interação do professor com os acadêmicos.

Com a resolução do CNE/CP nº 1, datada de 18 de fevereiro de 2002, foi instituída a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, ocorrida em nível superior, pelo curso de licenciatura ou de graduação plena, onde suas orientações preconizadas no Art. 2º, inciso VI “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais demonstra-se a importância do uso das tecnologias digitais durante os processos de ensino e aprendizagem. Em virtude disso, deve-se investir na formação docente para que e adquira conhecimentos e possa usar as tecnologias digitais no processo de ensino, propiciando o fomento da colaboração, da interação, da simulação, da exploração, da investigação, da experiência e do conhecimento.

Quando se analisa as questões relativas ao uso de tecnologias digitais dentro do contexto escolar, verifica-se que, elas contribuem para os processos de ensino e aprendizagem, sendo que essa incorporação acaba favorecendo a recriação do cenário escolar. Dentro deste contexto, considera-se importante a formação inicial dos professores, já incluindo essa referência quanto ao uso das tecnologias digitais.

Diante das exigências impostas pelo uso das tecnologias digitais no âmbito educacional, se faz necessário refletir acerca da prática pedagógica, de forma a atender as

necessidades educacionais, bem como as demandas que são trazidas pelos alunos no espaço escolar. Tal tarefa necessita de uma ação política consistente na formação inicial e continuada, favorecendo mudanças no contexto educacional e nas práticas, proporcionando o avanço nos conhecimentos para o professor e para o aluno.

No contexto atual, as TCI vêm ganhando espaço na escola, diante disso, o professor dispõe de novas e várias possibilidades para ter acesso à informação, assim como, para realizar a abordagem dos conteúdos, ocorrendo a libertação de tarefas repetitivas, podendo se concentrar em aspectos mais importantes da aprendizagem, contudo, é necessário que o docente desenvolva essas novas habilidades, para que fique conectado a esse mundo, tendo capacidade de analisar os instrumentos à sua disposição, fazendo suas escolhas e dispondo de um referencial além do senso comum. Mercado (1999) afirma que:

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo (MERCADO, 1999, p.27).

Desta forma, os cursos de licenciatura têm a prerrogativa do uso das tecnologias digitais com fins voltados para a aprendizagem, isto influencia a maneira como o professor concebe os processos de ensino e aprendizagem. É importante que, o professor leve em consideração as peculiaridades e as potencialidades de cada aluno, de forma a estimular os processos educativos, onde o aluno tenha capacidade de desenvolver-se com autonomia, numa perspectiva de construção do conhecimento.

Para que esse comportamento seja possível, o professor deve experienciar ainda na sua formação, essas novas formas de condução dos processos educativos, considerando a possibilidade de associar a sua disciplina, com o uso crítico e ativo das tecnologias digitais, o que favorece a compreensão do processamento da mediação entre o professor e o aluno, entre o professor e a tecnologia, entre aluno e a tecnologia. Entretanto, para que tais premissas possam incidir concretamente e com efetividade no ensino e aprendizagem, o processo de formação inicial precisa de uma revisão curricular com disciplinas direcionadas para o uso de tecnologias digitais; o projeto político do curso que venha contemplar o uso de tecnologias, superando questões instrucionais e operacionais, que visam somente a aquisição de habilidades e competências para questões voltadas à produção de situações pedagógicas para contribuir para melhorar culturalmente

e intelectualmente a formação das pessoas.

A tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui. Pode ajudá-lo professor a ensinar melhor e com melhor qualidade. Mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula. Pelo contrário, creio que devemos aumentar o número de professores (HAWKINS, 1995, p. 61).

Neste sentido, os futuros docentes precisam fazer a reflexão sobre o uso das tecnologias digitais, a fim de que possam orientar corretamente seus alunos de maneira crítica, de forma que não venham ser manipulados por elas. Ou seja, os alunos devem manipular as tecnologias digitais, como forma de assegurar a produção e a apropriação do conhecimento. É importante que o professor tenha o domínio das tecnologias digitais, assim deixará de ser um mero lecionador de conteúdos, tornando-se um mediador do conhecimento, um organizador do conhecimento, um construtor de sentidos, um aprendiz permanente, um cooperador e sobretudo um organizador do processo de aprendizagem.

Não se pode negar que a formação inicial apresenta grande importância, porém, somente ela não é capaz de dá conta de atender as demandas atuais da educação que se encontra em mudança contínua. A formação inicial se configura como um meio para se obter determinados princípios primordiais para o exercício da função que o futuro docente irá desempenhar. Diante disto, que a formação continuada de professores é importante para dar continuidade na aquisição de conhecimentos inerentes à profissão.

É necessário que no processo de formação do professor direcionado ao uso pedagógico de tecnologias digitais venha ocorrer na ação docente, de maneira crítica e reflexiva acerca desta ação. Assim, o professor poderá apropriar-se da didática de forma consciente sobre o uso das tecnologias digitais, criando condições para propor mudanças necessárias nos processos de ensino e aprendizagem. A relação entre a formação de professores, a educação e as tecnologias digitais vêm implicar em perspectivas e desafios para a atualidade.

O uso de tecnologias na educação pode trazer bastante contribuições, ajudando no trabalho pedagógico, no sentido de propiciar melhores resultados para conseguir ampliar as habilidades e competências humanas, porém, para que isso aconteça é preciso que o professor esteja qualificado, possuindo as competências apropriadas.

Considera-se que, simplesmente, acrescentar mais uma disciplina ao currículo para tentar introduzir as TCI na formação do professor, pode ser considerada uma ação bastante limitada, pois os professores teriam contato com estas tecnologias num momento estanque. A introdução de uma disciplina tem seu valor enquanto

garantia de que o tema será tratado na formação inicial, mas uma proposta de formação adequada à realidade, deve fazer com que a preparação do professor para o uso das TCI perpassa toda a formação, devendo se desenvolver pautada na interdisciplinaridade, na relação teoria-prática, na interação universidade-escola e conteúdo específico – conteúdo pedagógico, etc (DANTAS, 2005, p.21).

No aspecto específico que corresponde à formação do professor para usar as tecnologias, na realidade brasileira encontram-se problemas tais como: falta de professores que estejam dispostos a adotar práticas inovadoras, pois muitos ainda insistem na rejeição às tecnologias, conformando-se com a reprodução de modelos não adequados à realidade educacional; dificuldades com investimentos para que se possa adquirir equipamentos para as escolas; a incapacidade na formação de docentes de forma que possam atuar com o uso de um moderno aparato tecnológico que traga impacto na sociedade. Os cursos de formação devem considerar os impactos que as novas tecnologias provocam na sociedade, onde o professor poderá criar uma proposta pedagógica coerente com sua prática docente.

As tecnologias disponíveis para serem usadas em sala de aula, podem servir como recurso auxiliar da prática pedagógica docente, onde tal inserção deve ser realizada por meio de uma metodologia apropriada às necessidades dos alunos, usando-se de forma significativa e adequada, avaliando se os objetivos educacionais foram alcançados, considerando o lado positivo e os desafios que apresentam. De acordo com Santos (2010):

(...) As instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdo do ensino, mas também reconhecer a partir das concepções que os alunos têm sobre essas tecnologias, elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos. (...) Os princípios da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) auxiliam o entendimento de que a informática pode ser instrumento afinado perfeitamente com os projetos de aprendizagem e com as práticas pedagógicas, desde que haja um gerenciamento adequado dos recursos informatizados (SANTOS, 2010, p.02-03).

O professor tem o desafio de aprender a conviver com os avanços tecnológicos para que tenha condições de discernir acerca dos acontecimentos, se estes são ou não adequados para o desenvolvimento social dos indivíduos. Por meio de uma educação que seja aberta aos avanços das novas tecnologias, o profissional poderá deixar de ser somente um sujeito passivo, para adquirir condições de criar novas práticas para o processo de formação dos alunos; possibilitando a consciência crítica bem como a capacidade para a tomada de decisões frente aos problemas, avançando com independência na sociedade,

administrando de forma mais conveniente as tecnologias presente na sua realidade.

É válido ressaltar que, o uso das novas tecnologias por si só, não é capaz de colocar a educação em patamares avançados, em conformidade com os avanços presentes em sociedade. É necessário que se tenha uma visão analítica do processo pedagógico realizado nas escolas e no processo de formação de professores. A educação é complexa e apreende as dimensões de natureza política, ideológica, social, econômica e ambiental. Não se deve depositar a responsabilidade pelas mudanças apenas com o uso das novas tecnologias, porém é preciso tomar consciência que ela deverá contribuir enquanto suporte, onde o professor deverá estar preparado para usá-las em suas práticas pedagógicas.

Verifica-se que, a falta de preparo docente para trabalhar com esses novos recursos tecnológicos, pode tornar-se um grande obstáculo para se construir um novo olhar diante da educação. Em virtude disso, poderemos ter consequências desastrosas, pois o professor é um sujeito formador de opinião, ou seja, ele é responsável por conduzir o aluno para construir conhecimentos. Porém, esta condução não deverá ser feita com limitações, por conta de preconceitos ou até por faltar de formação adequada do profissional, pois, considera-se que essas ferramentas são de grande importância para a prática cotidiana. É importante que, se o professor não teve acesso ao uso de tecnologias na formação inicial venha buscar formas de se qualificar para estar dispor das habilidades e competências requeridas.

(...) Essa separação entre a tecnologia e o contexto educativo apenas facilita a exposição das ideias, mas a concepção de tecnologia educacional aceita atualmente é aquela que considera como tecnologia tudo o que os professores fazem a cada dia para enfrentar o problema de ter de ensinar a um grupo de estudantes determinados conteúdos com determinadas metas independentemente do uso de meios tecnológicos para esse fim. (...) Quando temos um profissional reflexivo, crítico, competente em sua área, afirmamos que ele é fruto de um enriquecimento, no que se refere a sua formação, onde precisou de artifícios que facilitou o processo de sua aprendizagem, portanto é oportuno lembrar que todas as áreas profissionais precisam de professores e essa profissão exige uma vigilância referente às mudanças ocorridas no tempo, não se deve ficar distante das novas realidades, principalmente aquelas ligadas diretamente a sua profissão (SANTOS, 2010, p.06).

O ser humano tem uma necessidade de comunicação que pode ser feita por meio dos sons, dos textos e imagens, com a integração com a tecnologia. Nos dias atuais, é quase impossível imaginar a ausência dessas ferramentas no cotidiano, contudo, ela só poderá alterar a relação pedagógica, se ocorrer uma preocupação direcionada para este

objetivo, considerando que esta mudança é relativa, para que se tenha uma transformação benéfica, é necessário ter a consciência que as novas tecnologias servem para desenvolver meios e não esse configura como chave principal do processo de ensino, pois esta função cabe ao professor, sendo importante que ele esteja preparado para esta realidade. As novas tecnologias foram criadas para nos servir, onde o seu principal comando é feito pelo homem, pois é dele que são criadas as ideias, que jamais serão superadas pelas máquinas.

A prática da docência requer uma reflexão sobre a construção dos saberes profissionais dos docentes que geralmente são desenvolvidos durante o período da formação inicial, porém só serão consolidados mediante o desempenho de suas atividades durante os anos de experiência profissional, com o aprofundamento dos conhecimentos, com a construção e adequação de novos métodos de ensino para motivação dos alunos, das propostas pedagógicas que serão construídas no cotidiano e da mesclagem dos conteúdos visando propiciar um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e efetivo.

Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar, é ajudar a integrar o ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar o nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e contribua para modificar a sociedade que temos (MORAN; MASETTO e BEHRENS, 2007, p. 12).

A educação para a cidadania a ser desenvolvida representa uma formação de pessoas capazes de conviverem, de dialogarem e se comunicarem num mundo interativo, que utiliza os instrumentos culturais. O preparo do indivíduo contemporâneo membro da cultura moderna, globalizada, porém ao mesmo tempo, comunitária. A educação direcionada para a cidadania global é desenvolvida pela compreensão da possibilidade de acompanhar o mundo, procurando adaptar-se as mudanças aceleradas e rápidas presentes no cotidiano. A escola deve ter a preocupação em preparar os alunos para vivenciarem essa nova ética social, para que o indivíduo tenha capacidade de melhorar a convivência humana.

A visão docente precisa romper com as fronteiras do preconceito ou do medo para acompanhar esse mundo em evolução. Essa educação trará contribuições a escola, aos professores, aos alunos, aos governos, a comunidade e a sociedade em geral. Por conta disso, a escola deve atentar para as rápidas transformações tecnológicas contemporâneas que impõem novas dimensões e ritmos às funções de ensinar e aprender. Para isso, é

necessário estar em um estado permanente de aprendizagem e também de adaptação ao novo. O professor tem papel fundamental para os processos de inovação tecnológica, com um valor significativo a forma como consegue integrar as atividades didáticas com o desenvolvimento da ação pedagógica, usando os recursos necessários para alcançar os objetivos educacionais planejados para as suas ações.

A perspectiva da mediação pedagógica pressupõe que o professor assuma um novo papel no processo de ensino-aprendizagem no qual ele medie as interações do aluno com o objeto de estudo/conhecimento. Além disso, o uso das tecnologias é pensado como forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz no sentido de que a aprendizagem realmente aconteça e seja significativa (KONRATH et al, 2009, p,03).

Com esse processo de formação, o professor deve compreender as possibilidades metodológicas propiciadas pelas tecnologias trabalhando os conteúdos, mediante atividades criativas, sendo este processo de aquisição de conhecimentos, usando os recursos tecnológicos pedagogicamente, através de uma perspectiva transformadora do processo educativo.

A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz. A partir das concepções que os alunos têm sobre as tecnologias, sugere-se que as instituições educacionais elaborem, desenvolvam e avaliem práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos (PEREIRA, 2010, p.05).

As mídias apresentam uma grande potencialidade pedagógica, pois fazem uso da imagem. Torna-se bastante necessário que a instituição escolar venha se apropriar desses recursos tecnológicos, de forma a dinamizar o processo de aprendizagem. A sala de aula para se tornar um ambiente de aprendizagens significativas, é preciso que, professor e aluno estejam atuantes, propiciando a aprendizagem efetiva. A evolução de recursos pedagógicos vai do quadro de giz até os computadores conectados à internet, dispendo de tecnologias ainda mais diferenciadas, disponíveis para serem usadas adequadamente no processo educacional.

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de

recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento (LORENZATO, 1995, p.16).

As mídias integradas são recursos que podem ser usados em sala de aula e exercem um papel importante na prática dos educadores, sendo considerado um novo desafio no contexto pedagógico. As tecnologias fazem parte do cotidiano estando presentes em todos os ambientes e setores da sociedade. Na escola, o seu uso pode favorecer a prática pedagógica dos professores, tornando o processo ensino mais significativo. As mídias dispõem de um potencial pedagógico, tornando-se um instrumento necessário, para que a escola possa dinamizar a aprendizagem dos sujeitos envolvidos neste processo.

2.2 A EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O avanço tecnológico e informacional iniciado ainda no século XX, vem evoluindo no século XXI, trazendo informações significativas para o conhecimento científico. Tais informações propiciaram o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Nesse contexto, as TIC foram introduzidas enquanto ferramentas facilitadoras do processo educacional. Através delas tornou-se possível armazenar, recuperar, processar e comunicar-se com uma menor interferência de fatores tais como: o tempo cronológico e a distância.

As TIC usadas no processo educativo podem trazer benefícios ao cotidiano, ampliando as possibilidades na prática pedagógica para aprendizagem dos componentes curriculares, criar meios para a formação das pessoas na era tecnológica da sociedade do conhecimento. No entanto, muitos professores ainda encontram dificuldades para incluir as TIC em suas práticas pedagógicas do cotidiano. De acordo com Sandre (2013):

Os profissionais recém-formados enfrentam grandes dificuldades em implantá-las em seu campo de atuação, ou seja, em sala de aula. Essa situação faz com que encarem a aplicação das novas tecnologias em sala de aula como desafiadora e que busquem compreender as dificuldades existentes e quais as possibilidades de concretização e aplicabilidade das mesmas. (SANDRE, 2013, p. 36).

As TIC reportam para um amplo significado no contexto da sociedade da informação. Aponta-se que, elas não estão ligadas somente aos instrumentos tecnológicos ou a informática, porém apreendem um forte relacionamento com os recursos disponíveis no mercado, também com os métodos de comunicação, educacionais e outros arranjos

sociais.

As tecnologias são ferramentas que os professores têm à sua disposição, visando o enriquecimento da prática pedagógica e melhoria da aprendizagem dos alunos. Desta forma, a escola deve estar conectada com os meios, a fim de incentivar seus professores e alunos. Acompanhando os avanços da sociedade é que se enfatiza a necessidade da escola se inserir no mundo da tecnologia, assim conciliando esses recursos e a educação sugere, promovendo um ensino-aprendizagem participativo e motivador na construção de conhecimentos. As tecnologias servem para pensar e trabalhar, como meios para realização de projetos, enquanto fonte de conceitos para desenvolvimento de novas ideias. O professor ao aderir às TIC poderá ter melhores condições no desenvolvimento de projetos mais interativos.

As novas exigências educacionais que surgiram com o desenvolvimento das mídias e tecnologias digitais, alteraram a relação na construção do conhecimento, trazendo muitos desafios à escola. Diante disso, é importante que o educador reflita como usar as tecnologias digitais para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p.20).

Vivenciamos a produção de novas concepções e conceitos educacionais, o que exige o abandono de alguns velhos paradigmas, sobretudo, o que é pautado somente na transmissão do conhecimento, pois o conhecimento é concebido apenas como algo acabado, centralizado na figura do professor, no modelo de ensino, onde o aluno é um mero receptor de informações de maneira passiva. Observa-se que, a postura do professor enquanto detentor único do saber, não tem mais credibilidade na sociedade contemporânea. No contexto atual exige-se mudança de atitude diante das exigências da sociedade, fazendo necessário uma nova maneira de perceber o sistema educacional, com novas concepções dos processos de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que, essa necessidade não significa o abandono total dos antigos paradigmas e das antigas concepções, porém, a incorporação de novos conceitos, que assegurem a formação inicial e continuada dos professores, qualificando o profissional para o uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica. Conforme Oliveira Netto

(2005):

Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e propiciar a experimentação de novas técnicas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas, sim apropriar-se das novas para promover a transformação necessária (OLIVEIRA NETTO, 2005, p.125).

É importante que os professores venham estar envolvidos ativamente na produção de materiais curriculares apropriados aos contextos sociais e culturais em que ensinam. É necessário repensar e reestruturar a concepção da prática docente, onde os professores devem agir enquanto intelectuais transformadores. Quando o professor possui essa concepção, dispõe de melhores condições para usar as tecnologias, criando um ambiente adequado para a efetividade do ensino e a aprendizagem, construindo a articulação entre tecnologia e educação. A qualificação contínua para o uso das tecnologias ocorre em virtude destes recursos estarem em constante transformação e evolução.

As teorias educacionais comprometidas com o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da cidadania, consideram que o conhecimento corresponde a um processo em produção permanente, estando situado historicamente e articulado pelas relações dos indivíduos, que se envolvem economicamente, política, social e culturalmente. A articulação entre educação e tecnologia exige clareza para compreensão que os meios tecnológicos não estão restritos ao simples uso, enquanto inovações didáticas, porém como um instrumento para alcançar o conhecimento através do uso pedagógico desses recursos.

Não se pode pensar em inovações com recursos tecnológicos, apenas usando o computador como um substituto do livro didático. Algumas escolas somente vêm mudando a ferramenta, contudo continuam com os mesmos processos de ensino e aprendizagem, baseados no exercício de memorização e na repetição, impedindo que o estudante possa refletir e fazer intervenções. Neste caso, ocorre uma modernização do recurso, porém sem o desprendimento das arcaicas práticas pedagógicas. Assim, Kenski (1998) ressalta:

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém totalmente formado, independentemente do grau de escolarização alcançado (KENSKI (1998, p. 60).

A realidade educacional presente no sistema de ensino, parece contraditória

muitas vezes, pois, ao exigirem o uso das tecnologias em sala de aula, ao mesmo tempo, se deparamos profissionais não qualificados para o uso adequado das mesmas, desta forma, o computador ou outro recurso tecnológico usado neste processo, torna-se somente mais um instrumento mal utilizado, por conta do desconhecimento do professor. Seguindo este raciocínio de pensamento, Kenski (1998) aponta que:

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes KENSKI (1998, p. 61).

No atual contexto fica evidenciado que, no âmbito educacional quanto social, é extremamente primordial pensar a formação de professoras capacitando os profissionais para o uso das tecnologias digitais na prática do ensino e da aprendizagem, considerando que os alunos vivenciam uma realidade que está conectada à internet. Desta forma, é relevante que se analise o papel do professor nesse novo contexto escolar, assim como a formação e a prática pedagógica, considerando a necessidade de um melhor desenvolvimento de sua atuação pedagógica, diante da evolução da sociedade.

O período vivenciado é marcado pela necessidade de uma educação e aprendizagem continuada de forma primordial, pois o conhecimento torna-se um fator diferencial nessa sociedade em contínua mudança. Estamos diante de consideráveis mudanças, onde os tempos modificaram-se, sociedade e sujeitos precisam resolver as coisas de forma imediata, as estratégias usadas para a comunicação também se modificaram e o professor tem sua formação não suficiente para garantia de práticas críticas e reflexivas nas salas de aula com o uso de tecnologias digitais na educação. Silva (2012) vem ressaltar que:

Esse cenário permite com que visibilizemos um conjunto de estratégias políticas que, desde a emergência de uma escola criativa, produza sujeitos economicamente úteis. Isso desencadearia, por um lado, a formação de sujeitos inovadores e empreendedores, por outro lado, promoveria uma intensa gestão performativa da docência (SILVA, 2012, p. 30).

Não se pode afirmar que é preciso deixar toda a construção histórica de conhecimento no passado e se pautar somente no uso indiscriminado e massivo das tecnologias digitais nas instituições educacionais, tampouco, afirma-se que, o docente se

torne um refém do uso desses recursos para elevar os índices de aprendizagem adequados à sua escola, pois não se está propagando uma concepção de escola performativa.

Para a superação dos enormes desafios educacionais contemporâneos que se deve refletir a formação de professores, enquanto mecanismo relevante. Ressalta-se a importância das políticas públicas de formação docente, visando superar as deficiências e lacunas existentes. Neste contexto, o professor em sua formação deverá passar por um processo de ressignificação, centralizado no desenvolvimento cultural e cognitivo do aluno. Para isso acontecer, reafirma-se a importância da capacitação, pois ela permite melhorar os processos de ensino e aprendizagem, propiciando modificações na prática pedagógica através da integração das novas tecnologias digitais com o currículo.

As políticas públicas educacionais destinadas ao uso das tecnologias digitais encontram-se em ampla ascensão e implementação, entretanto, observa-se que muitos professores ainda apresentam dificuldades para utilizá-las, mesmo que a formação inicial e continuada desenvolva projetos de capacitação para realização da prática pautada no uso das tecnologias digitais no espaço escolar. O uso dos recursos e tecnologias digitais incorporadas ao processo educativo enquanto proposta metodológica do cotidiano da escola precisa estar comprometido para melhoria e qualidade do ensino e aprendizagem. As novas demandas educacionais é uma realidade presente nas escolas, fato este que têm exigido um posicionamento dos professores acerca da utilização dos recursos e tecnologias digitais nas suas atuações pedagógicas. Damasceno (2010) relata que:

Quando se fala em recursos tecnológicos, pensa-se logo na televisão, no telefone e, principalmente, no computador. Mas em se tratando de educação qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Exemplos disso são: o quadro negro e o giz, umas das ferramentas mais antigas e mais usadas na sala de aula. (DAMASCENO, 2010, p. 2).

O uso de tecnologias exige que o profissional disponha de competência específicas para um bom trabalho em sala de aula. Compreende-se que, as competências consistem em processos complexos de desempenho para atuar de forma segura em determinado contexto, com responsabilidade. O professor precisa de um conjunto de elementos afetivos, práticos e cognitivos, para desenvolvimento de uma prática capaz de alcançar resultados concretos, como uma aprendizagem efetiva, contribuindo na formação de indivíduos que irão ativamente na sociedade.

As TDIC são recursos que se baseiam em Informática, Internet e/ou conexões sem

fi. Elas integram diferentes mídias e permitem a formação de redes de comunicação. (...). A convergência de mídias permite que imagens fixas e/ ou em movimento, sons e textos escritos produzam um tipo mais complexo de mídia, a multimídia. Este formato digital demanda abordagens didático-pedagógicas que favoreçam a exploração do potencial dele. Antes de abordar o desenvolvimento de competências docentes para a utilização de TDIC na Educação Básica, é necessário indicar quais podem ser as competências requeridas dos professores atualmente. Devido à dimensão restrita deste texto, não será possível detalhá-las. Um quadro sintético, tal como o que segue abaixo, poderá, no entanto, orientar os cursos de formação docente inicial e continuada na perspectiva de um currículo baseado em competências referentes à utilização de TDIC (CAMARGOS JUNIOR, 2019, p.10).

Com a disseminação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC na sociedade, criou-se uma nova cultura, denominada de cultura digital ou cibercultura. Como exemplos de tecnologias digitais, temos os computadores, tablets e smartphones, que permitem o desenvolvimento e/ou uso da multimídia. Através dela, os professores da educação básica podem criar situações didáticas em sala de aula, de forma interativa, dinâmica e capaz de superar os limites do espaço escolar convencional. Considera-se que, a cibercultura foi responsável por redimensionar o papel do docente e da escola ao demandar um novo perfil de aluno e professor aptos para utilizar as TDIC para assimilar, se comunicar e produzir conhecimento.

Hoje, já se tem a preocupação de ainda na formação docente inicial iniciar a capacitação para o domínio técnico referente às TDIC. É importante que, as Licenciaturas não negligenciem esse aspecto significativo deste contexto, que permite o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, contribuindo para o uso crítico e dinâmico de TDIC na prática educativa. Para Imbernón (2011):

O tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula. Além disso, não se tem a menor informação sobre como desenvolver, implantar e avaliar processos de mudança (IMBERNÓN; 2011, p. 43).

Quando se limita o desenvolvimento das habilidades ao simples uso técnico de TDIC durante a formação docente tradicional, verifica-se que poderá impossibilitar ou dificultar o progresso da Educação dentro do contexto da cibercultura. As habilidades são processos pelos quais o indivíduo realiza atividades específicas visando o alcance de resultados precisos. Em relação aos aspectos didáticos, os professores podem usar as tecnologias enquanto ferramentas potencializadoras das situações de interação e

aprendizagem.

No âmbito pedagógico, os docentes fazem uso das TDIC para auxiliar os processos de registro, planejamento do ensino e avaliação. Para que os futuros professores possam desenvolver habilidades e competências didático-pedagógicas específicas para o uso da TDIC, se faz necessário que os cursos de Licenciatura realizem a reestruturação da formação. As vivências de ensino-aprendizagem mediadas através dos recursos tecnológicos podem ser experimentadas por acadêmicos das Licenciaturas presenciais ou na modalidade a distância.

Tais vivências permitem a criação de um conjunto de ações que poderá ser usado pelo futuro professor. Nos cursos de Licenciaturas que segue na modalidade a distância, os alunos podem experimentar os recursos tecnológicos, pois favoreçam a colaboração, a interação e a construção de conhecimentos de maneira autônoma. Os acadêmicos devem ser orientados para refletirem acerca dos próprios processos de aprendizagem que são mediados pelas TDIC, pois esta análise pode não acontecer de forma espontânea. Estas experiências facilitam o desenvolvimento das competências didático-pedagógicas para o uso de tecnologias digitais, como também ampliam as possibilidades do uso de TDIC no processo educativo de aplicar no exercício profissional, com mais propriedade, devido a vivência realizada enquanto alunos. De acordo com Camargos Junior (2009):

Estudantes de Licenciaturas presenciais também necessitam vivenciar experiências de aprendizagem mediadas por TDIC. Os projetos pedagógicos dos cursos podem incluir esta questão de forma transversal em todo o currículo. Não basta restringir tais experiências a algumas disciplinas dos cursos presenciais que pertençam ao núcleo dos 20% a distância prevista na Portaria do Ministério da Educação nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Seria possível, desta forma, incluir o desenvolvimento de competências tecnológicas nas disciplinas do currículo de forma a naturalizar a utilização de TDIC (CAMARGOS JUNIOR, 2019, p.13).

A formação continuada para os professores que estão em exercício é muito importante. Muitos profissionais concluíram seus cursos de licenciaturas em períodos pelos quais os conteúdos teóricos ou práticos referentes ao uso das tecnologias educacionais ainda não eram abordados. Fora que, muitos professores graduados também podem ter vivenciado currículos massivamente teóricos, sem nenhuma prática quanto ao uso de TDIC.

Algumas experiências podem desenvolver as competências didático-pedagógicas através da formação continuada dos professores. Durante as reuniões pedagógicas, o processo de socialização pode apresentar experiências desenvolvidas pelos professores já

atuantes com o auxílio de TDIC. É importante uma discussão coletiva de propostas que poderão criar um conjunto de ações capazes de motivar o desenvolvimento das competências didático-pedagógicas para uso das tecnologias, para benefício tanto dos professores que já fazem uso de TDIC como aqueles que ainda experimentarão esta possibilidade.

2.3 O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS: AS NOVAS DEMANDAS EDUCACIONAIS

O uso das tecnologias digitais no espaço escolar não é modismo, pelo contrário, é expresso enquanto uma necessidade eminente imposta pela sociedade contemporânea; o uso das tecnologias digitais pode ser considerado um fenômeno mundial. Assim, estamos todos envolvidos de forma direta ou indireta nessa dinâmica que realiza a transformação das atividades econômicas, sociais, quanto as escolares. Para Araújo (2005):

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidade cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet (ARAÚJO, 2005, p.23-24).

As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano e estão cada vez mais presentes no espaço de sala de aula. Tal fato vem exigir dos professores e dos alunos, o estabelecimento de uma nova relação entre o saber e a aprendizagem. Desta forma, os professores devem disponibilizar uma atenção para as demandas atuais trazidas pelos alunos, analisando continuamente sua ação pedagógica, colocando as tecnologias digitais enquanto uma das possibilidades para promoção dos processos educativos.

Verifica-se que, os avanços tecnológicos vêm se tornando mais visíveis, diante das possibilidades do desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, proporcionando uma ampla criação de novas metodologias de ensino.

O contexto globalizado encontra-se cada vez mais automatizado, devido ao desfrute das mais variadas tecnologias para aperfeiçoamento das diversas áreas do conhecimento, sendo observado certo destaque as tecnologias da informação destinada à educação, que ganha espaço no cenário educacional brasileira. Percebe-se que, na atualidade quase todo o funcionamento da vivência social está interligado às tecnologias.

Lopes (2014) ressalta que:

A tecnologia está mudando a educação, não apenas na organização, escolha e disponibilidade dos conteúdos, mas também na distribuição. Isso obriga instituições de ensino a se adaptarem ou irão fracassar nos novos conceitos da sociedade digital. Um dos objetivos da educação é desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes, formar o cidadão para a sociedade, tornando-os mais crítico sobre assuntos do cotidiano. Há uma disseminação geral das tecnologias da informação e comunicação. É possível perceber que de forma geral elas integram a vida das pessoas, estão presentes em diversos seguimentos e influenciam a vida social. A escola como centro de formação e do saber não pode negar o relacionamento entre o conhecimento no campo da informática e os demais campos do saber humano. Trata-se de uma nova forma de linguagem e de comunicação, trata-se da linguagem digital. Sua história é como a história das demais formas de comunicação que surgiram anteriormente e para as quais os seres humanos mostraram resistência (LOPES, 2014, p.04).

É possível observar que as tecnologias promoveram uma aproximação presente entre a produção das informações e os destinatários, desta forma, o acesso ao conhecimento é viabilizado e mais fácil para os usuários dessas tecnologias. Aponta-se que, a escola não se constitui como única responsável por transmitir o conhecimento, existem outras fontes de transmissão que se encontram presentes no cotidiano do aluno, como: jornais, sites, periódicos eletrônicos e outras mídias que fornecem informações. É diante disso que se aponta que somente o quadro e o giz não são capazes de propiciar a formação do aluno e atender as exigências contemporâneas. As TIC são ferramentas importantes e promovem a interação entre os sujeitos envolvidos e os conteúdos trabalhados em sala de aulas possibilitando ampliar a dinamicidade e motivação do espaço educativo.

Parece evidente que a relação entre tecnologia eletrônica e educação está ocorrendo forçosamente em boa parte das Instituições de Ensino. Ou falta qualificação dos docentes, ou equipamentos, ou condições físicas para implantação de equipamentos, ou softwares adequados, ou conexão com a rede de computadores, enfim. Mas é evidente também a impossibilidade de se fazer educação prescindindo das novas tecnologias eletrônicas. A escola sente-se desafiada a criar ações para integrar as tecnologias às práticas pedagógicas. Há muito ainda o que se fazer, todavia grandes passos já foram dados (LOPES, 2014, p.08).

O professor deve mudar a sua postura pedagógica nesse contexto contemporâneo, especialmente no que corresponde à construção de conhecimentos e a democratização do saber. O professor deve ter domínio do uso da máquina e sua utilização pedagógica. Existe uma real necessidade de que os professores comprometidos com esse processo

educativo se lancem à assimilação ou produção crítica de inovações pedagógicas, aproveitando o espaço estreito de movimento existente na área educacional para geração de mudanças e vivências expressivas da modernidade.

Deve-se considerar, que as tecnologias digitais por si mesmas, não se constituem em uma revolução metodológica dos processos educativos, porém, elas se apresentam claramente enquanto possibilidades de contribuição de novas configurações dos processos de ensino e de aprendizagem. Por isso, a formação deve permitir que os professores se apropriem das tecnologias digitais, para que consigam compreendê-las conforme sua natureza específica e também mediante as possibilidades pedagógicas apresentadas.

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, a diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo (MERCADO, 1999, p.27).

No contexto educacional atual, compreende-se que a formação docente deve incluir de forma teórica e técnica o uso das tecnologias digitais em favor do processo educativo, tendo em vista que os educandos fazem parte de uma nova geração, cujas tecnologias estão amplamente inseridas no seu cotidiano. É por isso que, reafirma-se que a formação inicial e continuada dos professores deve inserir nos seus currículos o uso de tecnologias para que se possa acompanhar as transformações que estão ocorrendo na sociedade, a fim de evitar que a escola e o ensino não se tornem obsoletos.

Diante desse contexto de transformação e de novas exigências em relação ao aprender, as mudanças prementes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como a uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade. Isso significa que o professor terá papéis diferentes a desempenhar, o que torna necessários novos modos de formação que possam prepará-lo para o uso pedagógico do computador, assim como para refletir sobre a sua prática e durante a sua prática [...] (ALMEIDA, 2000, p.11).

Constata-se que, as tecnologias digitais da informação e comunicação apresentam um papel importante no campo educacional, sendo que na formação de professores, o uso destas novas tecnologias deve ser efetivado, considerando que são os docentes são os principais atores na disseminação do conhecimento. Observa-se que é importante não apenas fazer o uso das tecnologias como também é necessário discutir e avaliar os objetivos para a correta aplicação. A formação de professores deve envolver um processo

amplo que seja capaz de contribuir efetivamente na apreensão de competências didático-pedagógicas.

A evolução tecnológica atual tem avançado muito rápido nos diversos tipos de aparelhos, que vão desde o celular, tablet, notebook, os programas de computadores que mudam continuamente, trazendo aplicativos modernos e avançados. A cada dia são criados programas que se tornam mais aperfeiçoados para o uso destes novos recursos. Caso o professor não buscar acompanhar este avanço, correrá o risco de ficar com a metodologia ultrapassada, diante dos conhecimentos e habilidades dos alunos, ocasionando uma desmotivação e interação do processo de ensino em sala de aula.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN's, 2000, p.11-12).

O processo ensino e aprendizagem necessita da interação entre os sujeitos envolvidos e deles com o meio que se encontram inseridos. Para que a aprendizagem se efetive na vida do aluno de maneira significativa, é importante que seja realizada a inclusão de novos recursos pedagógicos e tecnológicos nesse processo, para que seja propiciada novas formas de ensinar e aprender, ampliando a mediação pedagógica do processo educativo.

É válido ressaltar que a aquisição de novas tecnologias pelas escolas não é capaz de garantir a aprendizagem, pois, muitas escolas possuem tecnologias à disposição, contudo, muitas vezes não são usadas, ou são utilizadas sem o devido preparo pedagógico, configurando-se somente como um acessório. É por isso que é necessário que o processo de ensino seja contextualizado com o período tecnológico que estamos vivendo. A formação tem um papel importante que é de colaborar preparando os professores para que as novas formas de ensino possam ocorrer, propiciando o acesso e os recursos apropriados para serem utilizados com as novas práticas educacionais. Para Ferreira (2014):

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus

alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p. 15).

O professor dispõe hoje de um universo tecnológico amplo e precisa buscar as formas adequadas para lidar com essa realidade no espaço escolar. Atualmente, isso tem se demonstrado um desafio para os profissionais docente. Como o professor é visto enquanto um mediador do processo ensino, ele é responsável por buscar os meios motivadores dos seus alunos para aprenderem através de novas metodologias, fazendo as orientações para que as informações oriundas desse momento tecnológico sejam significativas e posam ajudá-los na construção de conhecimentos.

Um dos maiores desafios quanto ao uso das tecnologias e recursos no processo de ensino e aprendizagem consiste na formação e preparação dos professores na área, a fim de capacitá-los, pois o preparo adequado poderá diminuir a resistência à incorporação e ao uso de novas tecnologias em sala de aula. Este desafio deve ser enfrentado pelo educador,

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética (LEVY, 1993,p.25).

A adoção de novas tecnologias no processo educativa, não significa a exclusão de outras formas, como as tradicionais aulas expositivas, metodologia ainda muito útil e bastante usada nos contextos de sala de aula. Contudo as novas tecnologias abrem um leque de possibilidades. O professor deve analisar qual tecnologia melhor se aplica a determinado conteúdo e verificar os aspectos motivadores do processo ensino aprendizagem. A variedade dos recursos tecnológicos é grande e servem para auxiliar o processo ensino e aprendizagem, pois, diferentemente de períodos passados, a figura do professor já não é mais vista como o detentor único do conhecimento e transmissor do saber, porém é visto como mediador e orientador, e isso é um fator preponderante para que o docente se posicione de maneira menos resistente as mudanças propiciadas pelo

uso das novas tecnologias.

Mas, ao mesmo tempo, é preciso a consciência de que muitos cursos de graduação não oferecem disciplina específica para utilização de recursos tecnológicos e, conseqüentemente o professor assume uma postura de passividade a espera de cursos de formação por parte dos órgãos responsáveis (COSTA,2015,p.27).

É importante apontar que, não é somente por parte dos professores que deve ocorrer a adequação a sociedade mais tecnológica, porém também todos os indivíduos que atuam como corresponsáveis para uma educação de efetiva e de mais qualidade contextualizada com o período em que vivemos. Concorda-se com Jordão (2009) que afirma que:

A formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p.12).

O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e estamos vivenciando uma era de mudança de paradigmas. Diante disso, o modelo tradicional de ensino é colocado à prova frente aos avanços propiciados pelas tecnologias de informação e comunicação, que tem definido e influenciado o nosso modo de agir e de pensar.

A escola enquanto espaço formal de educação é cobrada para se adequar a contemporaneidade e inserir novos recursos tecnológicos nas práticas dos seus profissionais. Contudo, a inserção dos recursos tecnológicos depende muito da atuação dos docentes, para isso, se faz necessário que este professor venha sentir preparado para trabalhar com os novos recursos e isso exige qualificação. Com o preparo docente, o profissional se sentirá apto e mais seguro para uma prática pedagógica inovadora.

Reconhecemos a importância de o professor adquirir competências e habilidades técnicas relacionadas à inclusão das tecnologias digitais, pois esses meios encontram-se mais contextualizados com a realidade atual vivenciada pelo aluno, configurando-se como um fator de motivação e contribui para despertar o interesse dos estudantes. Neste contexto, o único desafio não corresponde ao uso dessas novas tecnologias, porém também se tem a responsabilidade de integrá-los aos conteúdos ministrados. O professor deve ter domínio do uso dessas ferramentas, adequando-a ao seu planejamento. Jordão (2009) diz:

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula (JORDÃO, 2009, p.10).

As exigências atuais requeridas aos professores demonstram a necessidade de uma formação ampla, capaz de preencher muitas lacunas e dúvidas dos profissionais atuantes. O mundo se encontra em um estágio bem virtual, onde as tecnologias estão sendo usadas em todas as áreas possíveis. A cada dia são observadas inovações tecnológicas, fazendo que os recursos se tornem obsoletos de maneira muito rápida, daí percebe-se a necessidade de os profissionais docentes estarem em contínua formação.

Ressalta-se que, o acesso exclusivo às novas ferramentas tecnológicas não significa está atualizado, porém é preciso ter domínio e também integrar esses recursos aos conteúdos e a prática pedagógica, onde o professor possa preparar o ambiente de sala de aula e ter condições para lidar com estas ferramentas, promovendo a identificação e a familiaridade do uso no processo educativo.

O aluno de hoje é um nativo digital, parece possuir habilidades natas para lidar com as tecnologias. As escolas que entenderam esse cenário e criaram condições para incorporar as conquistas tecnológicas à educação dinamizaram a didática e a metodologia e tem contribuído para formar cidadãos críticos, éticos, autônomos e emancipados. (...) Embora os limites para a incorporação dos recursos tecnológicos à educação sejam de toda ordem, como visto, tudo indica que o caminho do ensino passa pelo universo tecnológico (LOPES, 2014, p.08).

O planejamento das aulas com recursos multimeios e tecnológicos requer o preparo do ambiente, dos materiais que serão usados, levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos para o manuseio destes recursos, da seleção e adequação das ferramentas à clientela, do domínio da tecnologia pelo professor e da definição dos objetivos propostos pelo componente curricular.

Diante tudo até aqui explanado, é evidente a necessidade que o professor tem para se capacitar, a fim de aperfeiçoar para lidar com as mudanças didático-pedagógicas propiciadas pelo uso das tecnologias digitais, abrindo um novo paradigma da educação. É importante que os cursos de formação de professores considerem a necessidade de atualizar o processo formativo, incluindo as novas demandas educacionais contemporâneas, para formar um profissional apto e qualificado.

3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO FORMATIVO

O avanço contínuo de novas tecnologias pode ser considerado um dos fatores para o aumento de trabalhadores no exército de reserva no mercado de trabalho, pois surge assim, uma maior exigência que é a necessidade de profissionais qualificados ocupação de determinadas funções específicas. Isto vem propiciando o aumento do interesse da população na busca pela qualificação profissional através da educação.

A qualidade dos professores pode ser considerado um dos aspectos mais relevantes na reparação escolar. Contudo, as instalações físicas e as aulas práticas são fatores mais importantes que devem ser melhorados nas instituições educacionais. O primeiro insere o aluno em um espaço físico que não seja favorável ao processo de formação profissional, dificultando o exercício cívico e os estudos decorrentes desses alunos. Já o segundo tem a finalidade de conduzir o aluno para uma aprendizagem que seja mais próxima da realidade.

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las, debatê-las, com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, 2000, p.144-145).

Na atualidade, vivenciamos contextos de mudanças na educação, caracterizadas por avanços tecnológicos, que trazem a escola e ao professor incertezas e desafios. O contexto presente promove o encontro entre a educação com as Tecnologias de Informação e Comunicação, exigindo um processo formativo atualizado do professor, a fim de que possa aliar o uso das novas tecnologias na sua prática pedagógica em sala de aula.

A importância de trazer para a formação docente, o uso das tecnologias, faz pensar sobre a necessidade da atualização permanente do processo formativo no sentido de acompanhar as novas concepções, pois assim, será possível realizar um trabalho reflexivo, comprometido e envolvido com a efetivação de conhecimentos

necessários para a vida na sociedade atual, que possa auxiliar o processo de educação e socialização da humanidade. O momento vivido provoca a capacidade de ousar, criar e realizar mudanças no modo de viver a docência, fato que precisa ser compreendido pelos professores (VEIGA; MELO, 2016, p.106).

As tecnologias provocam mudanças na sociedade, trazendo várias contribuições, mas é preciso se atentar para não correr o risco do mal uso delas. As tecnologias têm permitido o acesso a muitos dados e informações, porém isso não significa necessariamente mais conhecimento. Para que o conhecimento se torne produtivo é preciso integrá-lo a uma visão ética, transformando-o em sabedoria, para saber pensar e desta forma agir melhor.

Ao pensar na formação do professor no contexto da sociedade do conhecimento deve-se pensar o potencial humano e como este recebe as influências das TICs, assim refletir os variados caminhos didáticos e metodológicos para a mediação do conhecimento em sala de aula, onde não se pode ignorar o uso do componente tecnológico. A diversificação e aceleração dos recursos disponíveis demandam novas formas de agir, pensar e conviver no mundo moderno.

O uso e a integração desses recursos em sala de aula, exige muitas vezes do educador mudanças nas suas concepções de ensino, a fim de viabilizar uma nova maneira de aprendizagem. De acordo Moran (2007, p.07) “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. No uso desses recursos, os estudantes terão oportunidade para reinventar a maneira de aprender e de pesquisar, criando ligações que motive a busca por novas descobertas de conhecimentos.

As novas tecnologias estão trazendo desafios pedagógicos para as universidades e escolas. A (...) formação de professores e seu futuro ambiente de trabalho, onde será preciso compreender as tecnologias. A busca por conhecimento, permite que o professor ensine seus alunos, amplie possibilidades e utilize esses recursos para a aprendizagem do estudante (VEIGA; MELO, 2016, p.112).

Observa-se que o professor dispõe de desafios para enfrentar. como precisa adquirir novos conhecimentos, por isso, é preciso ter conhecimento amplo das variadas tecnologias presentes no mundo atual. O professor quando busca conhecer as ferramentas e os recursos disponíveis para usar no processo de mediação do conhecimento, propicia a ampliação das possibilidades aprendentes dos alunos. Para melhoria e um ensino de qualidade, verifica-se que as TICs podem auxiliar o processo de mediação do conhecimento, favorecendo a ampliação de informação através da pesquisa, a

interdisciplinaridade e pode possibilitar a realização de movimentos autônomos em busca de conhecimentos.

As TICs também podem ser usadas no Ensino Superior na formação de professores da Educação Básica, porém aponta-se a necessidade de extensão desse processo por meio da formação continuada. Hoje uma variedade de recursos tecnológicos encontra-se disponíveis aos professores, a incorporação dessas tecnologias na educação, servem como ferramenta e estratégia de construção de conhecimentos em busca de qualidade do ensino. Destaca-se que o uso dos recursos tecnológicos nos espaços educativos configura-se enquanto direito humano, para ampliação das possibilidades de integração aos recursos que são mediadores do conhecimento, existentes na sociedade, cabendo aos professores a orientação e estímulo de atitudes inovadoras, proativas e criativas no processo educativo.

3.1 DESAFIOS TECNOLÓGICOS DEMANDADOS NA FORMAÇÃO DE CONTINUADA DE PROFESSORES

Apresenta uma abordagem dos desafios colocados à profissão docente pelo desenvolvimento tecnológico, num mundo de mudanças rápidas e radicais no campo do conhecimento, sua produção, ensino, divulgação e aplicação das novas tecnologias. Nosso objetivo é contribuir para uma melhor compreensão dos diálogos que se estabelecem a partir do uso dessas tecnologias e da formação de professores como um processo contínuo e necessário. Nessa propositura, valemo-nos do pensamento de alguns autores que apresentam análise crítica sobre a formação continuada de professores em relação às TDIC nas escolas brasileiras, a partir das ideias de Freire (1981, 2015), Silva (2009), Kenski (2012), Libâneo (2001), dentre outros teóricos, em que se verificam avanços e limites na educação nacional.

Neste sentido, a oferta de cursos de formação continuado aos professores serve para melhorar as formas de intervenção da prática pedagógica, propiciando mudanças no contexto docente.

A questão formativa dos professores que atuam na básica apresenta aspectos relevantes. Observa-se a necessidade de uma infraestrutura disponível para a colocação formativa do docente, sendo necessário trabalhar as concepções de aprendizagem traduzidas na prática em sala de aula. A formação contínua potencializa a retirada do estado letárgico do docente, a fim de contribuir para dinamização da prática pedagógica,

para que seja ofertado um ensino qualidade. Com o resultado dessa formação será aplicado no contexto escolar, por isso, ao se pensar na oferta de formação continuada deve-se pensar nas necessidades demandadas pelo educador na prática em sala de aula.

É interessante considerar, também, que as mudanças na prática docente não acontecem de forma acelerada, o que significa que as práticas solidificadas não são apagadas ou deletadas, simplesmente, e depois postas outras para substituí-las, como se pode fazer com um software, por exemplo. Convém analisar que a formação docente envolve aspectos humanos, ou seja, trata-se de pessoas com uma história de vida não somente profissional, mas também pessoal, vinculada a ângulos históricos que fundamentaram as experiências educacionais na área de ensino no País (PÚBLIO JÚNIOR, 2018, p.193).

É importante ressaltar que o professor pode mudar suas concepções pedagógicas, quando passa por formação, pois através desta aprendizagem pode ir em busca de novas práticas e recursos que melhorem a sua atuação em sala de aula. Todavia, a formação permite um momento para reflexão, para repensar a prática, isto é interessante, pois o profissional pode analisar o que foi ensinado para aplicar no cotidiano da escolar.

A formação contínua ainda que sejam complementados na melhor das hipóteses, por algum tipo de acompanhamento, ainda que estejam inseridos em um projeto de formação coletiva no âmbito de um estabelecimento escolar ou de uma rede ampliada, esses dispositivos restringe-se, na maioria das vezes, a algumas seções de formação, concentradas em três ou quatro dias, ou seis a oito jornadas parciais durante o ano escolar, e visam, quase que exclusivamente, à adoção por parte dos professores de modelos didáticos pontuais e precisos que, ou não correspondem nem às suas prioridades ou exigiriam um esforço, sustentando para evitar a mera “colagem” sobre práticas preexistentes (PERRENOUD; THURLER, 2002, p. 90).

Os saberes docentes são formados no cotidiano pelos professores quando desempenham suas tarefas inerentes à ação docente no ambiente escolar. Observa-se que, a formação inicial proporciona ao professor um leque de saberes teóricos e técnicos relativos à sua prática profissional, contudo esses saberes ainda não representam a realidade concreta do ambiente escolar, onde neste espaço verifica-se as diferenças presentes entre os saberes teóricos e práticos. A prática docente é efetivada mediante o ensino de conteúdos teóricos e de procedimentos didáticos e metodológicos, que são apreendidos na futura docência pelos acadêmicos das licenciaturas, porém mesmo que esta formação inicial primeiramente seja teórica e após o aprendizado docente ocorra de forma prática é necessário estar sempre relacionando teoria com a prática, podendo ser auxiliado com a formação continuada.

Na atualidade alguns entraves dificultam o compartilhamento de informações

acerca do uso das TDIC, alguns motivos pelos quais tais tecnologias ainda não estão inseridas nas práticas pedagógicas dos docentes, vai desde a infraestrutura inapropriada até a formação insuficientes dos professores para esse uso. Conforme Paiva (2017):

É urgente um redimensionamento das práticas educativas, que exige do educador uma consciência crítica para se apropriar das tecnologias, conhecendo os seus benefícios para a educação, com conseqüente inovação das práticas pedagógicas então empreendidas. Nessa conjuntura as mídias digitais são ferramentas que podem auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, mas sua implementação em sala de aula, está em grande parte dependente da formação do professor no sentido de estabelecer relações entre os seus conhecimentos de conteúdo e pedagógico, já existentes, e o conhecimento tecnológico, de forma bem articulada (PAIVA, 2017, p.19).

As práticas e rotinas dos docentes da atualidade têm sofrido consideráveis transformações por conta do advento da tecnologia digital, isto tem sido motivo para mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem nas instituições escolares. Diante de tantos aparatos tecnológicos, é fundamental que o docente tenha domínio do conhecimento acerca das tecnologias para identificação das habilidades necessárias para desenvolvimento de um trabalho. Exige dos profissionais o conhecimento acerca das tecnologias (softwares, hardwares e demais aplicativos) bem como o seu funcionamento. Toda tecnologia tem o seu processo para início e fim, desta forma, os profissionais que fazem uso das tecnologias de informação devem sempre passar por atualização de acordo com as novas tendências e as mudanças, para adaptação das tecnologias.

A base de conhecimento na formação de um professor consiste de um aglomerado de conhecimentos e habilidades que são necessários para que possa aprender e ensinar, nas mais diversas áreas do conhecimento e modelos de ensino. Para a atuação profissional é necessário e indispensável um conhecimento aprofundado, o que não ocorre nos cursos de formação inicial. O aprofundamento vem na formação adquirida por meio da experiência profissional com os estudos dos conteúdos abordados na sala de aula (PAIVA, 2017, p.30).

Com a formação continuada o professor vai ampliando seus conhecimentos, apreendendo as competências, os saberes, as ações e as práticas dos docentes, contribuindo para enriquecimento da prática deste profissional. Esses saberes acabam por remeter a base do ensino, servindo como pilar de apoio. A formação continuada permite a mudança e/ou acréscimo de novas metodologias, onde o docente não se restringe somente aos conteúdos e métodos mais elaborados. Os saberes perpassam por uma grande diversidade de questões e objetos relativas ao trabalho do professor. Assim, Tardif (2010)

ressalta que:

[...] os saberes profissionais dos professores têm uma certa unidade, não se trata de uma unidade teórica ou conceitual, mas pragmática: como as diferentes ferramentas de um artesão, eles fazem parte da mesma caixa de ferramentas, porque o artesão pode precisar deles no exercício de suas atividades. A natureza da relação entre o artesão e todas as suas ferramentas é, portanto, pragmática: essas ferramentas constituem recursos concretos integrados ao processo de trabalho, porque podem servir para fazer alguma coisa específica relacionada com as tarefas que competem ao artesão. Ocorre o mesmo com os saberes profissionais dos professores: eles estão a serviço da ação [...] e é na ação que assumem seu significado e sua utilidade (TARDIF, 2010, p.15).

A escola precisa de professores com conhecimento múltiplo e vasto para domínio dos conteúdos que serão desenvolvidos em sala de aula. Um professor que dispõe de competências especiais para atuação em diversos espaços, tendo em vista que seu público ouvinte tem muitas demandas. O docente precisa ser observado enquanto um ator que assume sua prática por meio dos significados que lhe são dados. O trabalho docente exige conhecimentos inerentes à sua profissão, desta forma, sua formação deve basear-se nos seus conhecimentos, pois essa construção vai depender diretamente das suas concepções.

A prática docente do professor a cada dia vez trazendo novos desafios aos profissionais. Tem muitos professores que estão formados há muitos anos e não tiveram a oportunidade de passar ainda na formação inicial com saberes direcionados ao uso didático-pedagógico com as tecnologias digitais, assim, reafirma-se a importância dos processos de formação continuada. É importante que o professor se atente que o simples uso de tecnologias pode não trazer os resultados esperados, para isso, ressalta-se a relevância da realização do planejamento escolar, definindo a metodologia do uso desses recursos, os objetivos educacionais a serem alcançados e sobretudo a avaliação, a fim de verificar a redefinição da prática pedagógica ou até mesmo do recurso utilizado durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. DE acordo com Paiva (2017):

Assim, para que o professor se utilize de novos instrumentos pedagógicos, principalmente, no que se refere às ferramentas digitais, é importante que ele propicie aos seus alunos situações que lhes permitam a compreensão do mundo no qual estão inseridos, o que é facilitado com uma prática pedagógica que utiliza as TDIC. Desse modo, ao educando passam a ser oferecidas outras formas de aprendizagem que não se resumem à cópia e memorização de textos (PAIVA, 2017, p.39).

O uso das tecnologias contribui para os processos educativos, em suas mais variadas modalidades, essa ferramenta pode auxiliar no ensino presencial, como também

no ensino a distância, em qualquer que seja o nível de ensino, embora algumas tecnologias se mostram mais específicas de acordo com o nível e modalidade. Contudo, embora se perceba que essas mudanças podem melhorar a prática pedagógica, às vezes não é percebido resultados efetivos no processo de ensino-aprendizagem, diante disso, que se afirmar a necessidade de fornecer subsídios teóricos e práticos através da formação continuada.

Independente da intensidade do uso das tecnologias em salas de aula, tanto professores como alunos têm contatos no seu cotidiano com mídias diversas, como: programas de rádio e televisão, filmes, atividades em celulares e computadores e acesso à internet. Através das diversas descobertas e informações, os resultados da prática tendem a serem significativos nas salas de aula e escolas. Deixa-se bem claro que, as tecnologias não vieram para substituir os métodos tradicionais de ensino, porém para reforçar e contribuir e na prática dos professores e na aprendizagem dos alunos, trazendo benefícios a toda escola, o uso eficiente das tecnologias no ambiente educacional abre novos caminhos para a construção de conhecimentos.

O uso de TDIC no espaço escolar apresenta-se enquanto uma forma de contribuição no aprendizado dos estudantes, propiciando que ele venha passar de sujeito passivo à um sujeito ativo no processo de busca de conhecimento, pois ele passa a contar com diversos recursos ofertados para esse fim.

A tecnologia em âmbito educacional requer a preparação dos professores para utilizá-las de maneira correta com os educandos. Ressalta-se que ainda existe certa lentidão dos investimentos tecnológicos para acompanhar os investimentos na formação de professores para a utilização de tecnologias.

As TDIC provocaram muitas modificações para o aprendizado, pois antes ela era adquirida somente em sala de aula, onde o professor ocupava o papel central no processo de ensino. A partir do advento da internet, as novas tecnologias também permitem o acesso às informações, dando autonomia para aquisição de conhecimentos. Para Paiva (2017):

Com a presença das tecnologias o professor se vê diante de outras possibilidades de ensino, podendo modificar aulas repetitivas e concentrar-se em aspectos mais relevantes da aprendizagem, mas para isso, torna-se necessário que o professor desenvolva habilidades tecnológicas, e outras concepções pedagógicas para o uso dos novos recursos tecnológicos sejam formadas, ou seja, essa prática poderia promover mudanças no currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional, de modo que a educação se torne mais estimuladora (PAIVA, 2017,

p.41).

As TDIC trouxeram muitas mudanças positivas ocorridas no ambiente escolar. Hoje as pessoas vivenciam um cotidiano cheio de tecnologias pelos produtos midiáticos que são acessados nos mais diversos lugares além dos campos escolares.

Diante desses pressupostos apontados, urge a necessidade para promover reflexões sobre a formação continuada dos docentes no sentido de se proporcionar uma oportunidade para construção de saberes, com uma formação que contribua trazendo subsídios a formação inicial. A formação continuada é um momento importante presente da prática do professor que precisa relacionar os conhecimentos outrora adquiridos na formação e na prática pedagógica. Neste sentido, quando o docente não recebe uma formação apropriada acerca do uso da tecnologia em sala de aula, então naturalmente não ocorrerá bons resultados nessa utilização. A formação deve corresponder ao atendimento dos anseios dos profissionais em relação a utilização das tecnologias.

As TDIC apreendem as inovações pedagógicas, indo desde as modalidades da educação básica até o ensino superior. Neste sentido, é preciso, que o professor tenha em mente que a tecnologia é uma aliada, podendo tirar proveito dos seus benefícios no processo educativo. O surgimento das TDIC possibilitou novas formas de se comunicar, criando as redes sociais, que modificaram o modo de interagir das pessoas e, ou seja, a forma dos indivíduos se relacionar, dando origem a maneiras diversificadas para pensar o processo educativo.

No ambiente educacional emergem vários desafios pedagógicos, sendo importante que o professor participe para alcançá-los, ou seja, o profissional da educação deve buscar habilidades e conhecimentos, para que esteja preparado para atuação enquanto um adepto das modernas ferramentas tecnológicas que estão disponíveis, considerando, que na atualidade em qualquer lugar as pessoas estão diante de tecnologias na vivência cotidiana.

O professor contemporâneo além do conhecimento do conteúdo e conhecimento pedagógico com fins de compartilhar esses conhecimentos com os discentes, deve contar ainda com o conhecimento sobre as tecnologias, de modo a agir em um ensino diferenciado e acordado ao que é colocado pela sociedade contemporânea. Para essa troca que ocorre em sala de aula entre ele e os alunos digitais é preciso a interseção dos conhecimentos do conteúdo, pedagógico e tecnológico (PAIVA, 2017, p.94).

O uso das TDIC permite o desenvolvimento de outras aprendizagens, contudo não

é suficiente para essa tarefa, como não substitui o trabalho do professor que é mediador no processo de ensino e aprendizagem; desta forma, existe a necessidade contínua de formação dos docentes para a ocorrência de mediações na perspectiva da mídia e educação, favorecendo sua eficácia quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e dos métodos de ensino; sobretudo se a escola ofertar recursos de qualidade e adequados para a sua utilização.

Verifica-se que, a escola tem a função de ofertar a melhor formação possível, que também inclui a formação voltada para o trabalho. Nosso contexto é caracterizado por uma sociedade da informação e comunicação, com isso, os docentes precisam de formação não apenas para manusear as tecnologias, como também para associação dessas tecnologias e as diversas linguagens aos conteúdos programáticos, especialmente para esclarecer acerca da sua utilidade no cotidiano do espaço escolar. Essas habilidades e competências desafiam o processo de formação de professores em relação às novas linguagens, como: a informática, a televisiva e as linguagens de hipertextos.

A formação continuada não pode ser, portanto, algo eventual; nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial malfeita ou de baixa qualidade, mas ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional de professor. Essa perspectiva leva a afirmar a necessidade de transformar o modo como se dão os diferentes momentos da formação de professores (formação inicial e formação continuada), para criar um sistema de formação que provoca o desenvolvimento profissional, integrando as diferentes instituições responsáveis em um plano comum (MILANESI, 2008, p. 40).

As tecnologias potencializam oportunidades que podem ser aproveitadas pela escola, a fim de impulsionar a educação, conforme as necessidades sociais existentes em cada época. Na conjuntura atual da sociedade, são colocadas exigências referentes ao preparo tecnológico, sendo evidente que o uso das tecnologias e pode ser muito frequente, em sala de aula, por parte do professor e também pelo aluno, pois essas tecnologias vão além das redes sociais, os professores podem se apropriar de softwares que fornece subsídios para tornar as aulas mais atrativas, contudo, muitas vezes são criados impasses quanto ao uso de tais ferramentas. Por esse motivo, é possível reconhecer a importância da formação de hoje, ela traz muitos benefícios aos professores que estão atuando, demonstrando a necessidade de um aprendizado continuado.

4 A PESQUISA E SUA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Este trabalho realiza uma análise dos desafios do uso das tecnologias no processo de formação de professores, destacando a importância da qualificação dos docentes para acompanhar as tendências contemporâneas. O interesse por este estudo surgiu da experiência docente, vivenciando a incorporação de variados recursos tecnológicos que se encontram a disposição da instituição escolar e dos profissionais da educação para o desenvolvimento de práticas inovadoras no cotidiano escolar.

A partir deste estudo foi possível a constatação que nos processos de formação inicial e continuada dos professores, grandes dificuldades são enfrentadas, pois, a educação acompanha as evoluções sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, desta forma, se observa a necessidade de qualificação adequada aos professores, criando oportunidades de completação dos estudos e da prática, propiciando novas habilidades para atuação do processo educativo.

Para a realização da presente pesquisa, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, para compreensão da temática e que possibilitou a revisão de literatura. Para isso, foi realizado um minucioso levantamento bibliográfico, com materiais que abordam a questão da formação de professores e o uso de tecnologias no processo educativo. Ressalta-se que, nos últimos anos muitas tecnologias estão sendo incorporadas na área educacional que vão desde a formação inicial e continuada dos docentes até o exercício profissional na educação básica, este fato nos permite uma análise desse processo, buscando compreender os desafios trazidos com a incorporação dessas tecnologias no processo educativo.

Neste sentido, verifica-se que esta pesquisa vem contribuir para compreensão de alguns aspectos da formação de professores, expondo a importância do profissional está sempre em busca de se qualificar. Esta pesquisa também tem a pretensão de contribuir para futuras pesquisas que venham abordar a temática escolhida. Esta pesquisa apresenta caráter bibliográfico, onde através da revisão de literatura foi feita a elaboração teórica, buscando atender os objetivos propostos a serem investigados, que definiram a estruturação da linha de trabalho desta pesquisa.

Sabe-se que a política educacional é muito complexa, a formação de professores seja ela inicial ou continuada apresenta grande importância para a sociedade, pois o processo educativo é um parâmetro avaliativo para o desenvolvimento humano e para o próprio desenvolvimento da sociedade. Sabe-se que, o processo educativo vem contribuir para a construção de novos saberes, ampliando a compreensão de mundo. Desta forma, a formação de professores na sociedade contemporânea, busca atender os requisitos

exigidos pela sociedade global.

A hipótese deste trabalho parte da premissa que: A formação de professores apresenta muitos desafios para qualificar os professores ao uso de tecnologias digitais de comunicação e informação na prática didático-pedagógica. Considerando que no contexto contemporâneo, diariamente surgem novos programas, aplicativos e recursos tecnológicos que são aproveitados na área educacional para fins de propiciar o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, as tecnologias promovem novas formas de fazer a educação, contribuindo de forma significativa para a formação de professores e o desenvolvimento de sua prática no cotidiano de sala de aula.

Essa pesquisa buscou para embasamento da fundamentação teórica, referenciais teóricos que fazem a abordagem da formação de professores no contexto contemporâneo, apreendendo os elementos constitutivos e principais aspectos.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, por compreender que ela permite uma investigação e construção efetiva do objeto de estudo. Neste sentido, inicialmente foi realizada a escolha da temática e a definição dos objetivos: geral e específico. Com a análise do material selecionado foi realizada a revisão de literatura.

A pesquisa bibliográfica é uma metodologia bastante usada em trabalhos científicos e acadêmicos, ocorrendo uma busca por estudos já realizados de acordo com a área da pesquisa realizada. Lakatos (2001) afirma que:

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de campo exige, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (LAKATOS, 2001, p. 44).

Na escolha da temática, buscou-se uma problemática atual, onde através da pesquisa realizada pretende-se apresentar algumas informações e elementos que apresentem respostas à questão pesquisada. Desta forma, aponta-se a relevância da fundamentação teórica, para que venha contribuir ampliando os conhecimentos, de maneira a enriquecer a pesquisa por meio do acervo material deste assunto. Ressalta-se que, no processo de elaboração teórico buscou-se uma abordagem crítica da pesquisa, fundamentada na discussão.

Para acesso ao material bibliográfico realizou-se a busca mediante os meios manual e eletrônico, onde juntou-se um vasto material que forneceu subsídios para

compreender a temática pesquisada e a elaboração teórica dessa dissertação. Para o acesso manual realizou-se a pesquisa direta em livros, artigos, revistas e outros materiais bibliográficos. Contudo, a pesquisa eletrônica foi realizada através do suporte da internet, com busca em plataformas como Scielo, Lilacs e Google acadêmico, cujo acesso tem uma variedade de livros, artigos, teses, revistas científicas, legislação educacional e outras publicações. Verificou-se que, o acesso realizado pela internet ofereceu diversos recursos para a busca, sendo uma ferramenta eficiente para a seleção de material bibliográfico.

O levantamento bibliográfico é um processo muito importante que vem permitir a potencialização do conhecimento. Galvão (2010), aponta alguns benefícios do levantamento bibliográfico; enquanto um método eficiente, utilizado como um instrumento inicial, independentemente do método escolhida, considerando que é importante que todo pesquisador tenha conhecimento da temática a ser pesquisada, oferecendo subsídios inclusive para a definição dos métodos e técnicas. De acordo com Galvão (2010):

Pode-se afirmar, então, que realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadores de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (GALVÃO, 2010, p.71).

Para compreensão dos desafios do uso das tecnologias no processo de formação de professores, inicialmente, após a definição do tema, foi realizado o mapeamento de fontes bibliográficas, para isso foi feito a seleção do material levantado que abordavam o objeto de estudo desta pesquisa.

Observa-se que, a pesquisa perpassa por todo um conjunto metodológico, que permite o levantamento de elementos constitutivos teóricos e empíricos voltados para alcançar os objetivos propostos. De acordo com Minayo (1994):

A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrinsecamente inseparáveis. Enquanto o conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro,

coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (MINAYO, 1994, p. 16).

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu um processo de construção de conhecimentos gerando novas descobertas da realidade pesquisada. Contudo, a presente temática não se esgota aqui, porém, necessita de novas reflexões e discussões que venham trazer novos elementos, acerca dos desafios do uso de tecnologias no processo de formação de professores, visto que esta temática é contemporânea, o que demonstra a dinamicidade pela busca do conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada mediante uma pesquisa bibliográfica, onde buscou-se compreender o processo de formação de professores para o uso de tecnologias no processo educativo. Verificou-se que no contexto atual muitas demandas são colocadas ao professor, sobretudo de estar atualizado com as tecnologias e outros recursos que surgem com a evolução da sociedade, pois a educação vem buscando acompanhar as transformações contemporâneas.

Paiva (2017) em seu estudo apontou que a formação inicial é uma aliada da formação continuada, sendo que esses dois processos devem proporcionar as condições necessárias para que o professor possa adquirir conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento profissional. Essa perspectiva vem implicar que o professor possa acumular um arcabouço teórico-científico que o possibilite a pensar de maneira autônoma, a planejar, a propor, a executar ações e atividades e avaliar se o currículo apreende o necessário exigido pela sociedade a qual está inserida a instituição escolar. Brito et al (2018) chamam a atenção para as políticas educacionais de formação inicial e continuada de professores, sendo necessário o estabelecimento de prioridades como forma de superar as principais dificuldades vivenciadas no espaço escolar, para que não sejam simples instrumentos legais no campo da teoria, porém venham permitir que os docentes possam modificar sua realidade, contribuindo para reverter diversas problemáticas presentes no atual cenário educacional do país.

Honório et al (2017) chama a atenção que, o momento contemporâneo tem a necessidade de uma política pública voltada para a formação de professores, para que ela seja ampla estando integrada a formação inicial. Contudo, é primordial que também se nas condições de trabalho, na remuneração, na carreira e na formação continuada dos profissionais da educação, a fim de que não se pense apenas na aquisição de competências e habilidades, mas também propicie melhorias ao trabalhador docente.

Avanços e retrocessos têm demarcado a trajetória dos cursos de formação do profissional do magistério da educação básica. A descontinuidade deste processo sinaliza a interferência de fatores, tanto de natureza política, quanto de natureza cultural. Dentre eles podemos destacar a ausência de uma política de estado, que manifeste compromisso em garantir a necessária formação docente com a qualidade que demanda a sociedade contemporânea, assim como, o conflito institucional revelado, dentre outros indicadores, pela permanência do posicionamento dos acadêmicos em relação à natureza e o valor do conhecimento científico (HONÓRIO et al, 2017, p.1738).

PRADO et al (2013) afirmam que o século XXI foi marcado por notáveis progressos tecnológicos, científicos e econômicos, cuja ocorrência está relacionada aos diversos aspectos da globalização, o que provocou uma profunda mudança nos paradigmas ideológicos, social, cultural e profissional, revelando os fenômenos de exclusão social, desta forma, ampliou-se as desigualdades pelo no mundo, sendo que a educação encontra-se comprometida como fator de desenvolvimento, acirrando as transformações que passam a exigir da sociedade e da instituição escolar as competências, habilidades e conhecimentos não somente para inserção ao mundo do trabalho, mas como forma de inclusão na sociedade do conhecimento.

Jordão (2009) reafirma a importância de uma formação inicial e continuada de qualidade para o professor. A formação deve ser fundamentada em uma perspectiva de currículo com alicerce nos fundamentos teórico-metodológicos, pois compreende-se que o professor é o sujeito responsável pela mediação do processo educativo. Os currículos elaborados dos cursos de formação de professores devem preparar os profissionais com conhecimento e subsídios didáticos para realizar a prática pedagógica baseada no princípio da dialogicidade. Desta forma, é necessária uma política curricular que apreenda uma perspectiva reflexiva e crítica do conhecimento, com uma prática social que seja capaz de transformar a realidade no plano do conhecimento, histórico e social.

A formação inicial e continuada do professor são pilares para superação dos desafios da educação no contexto contemporâneo. Esses processos devem atender às

necessidades de mudança dos paradigmas de ensino, superando o modelo passivo para um modelo pautado no desenvolvimento de competências e habilidades que atendam as necessidades educativas dos alunos, considerando as mudanças aceleradas e contínuas da sociedade, mediante um ensino dinâmico, interativo e socializador de aprendizagens (ALMEIDA, 2000).

Dourado e Oliveira (2009) relatam que a qualidade na educação abrange dimensões e fatores que servem como indicadores e parâmetros avaliativos de desenvolvimento. A formação deve aperfeiçoar o professor contribuindo para a garantia da qualidade da educação e da instituição escolar, desta forma o processo formativo deve estabelecer objetivos e metas a serem alcançadas pelas instituições escolares, estando inserida nas agendas governamentais. Nos últimos anos, observa-se que o Brasil conseguiu apresentar alguns registros de avanços na educação, devido à ampliação da cobertura educacional e do acesso. A legislação educacional vem traçando metas ambiciosas que norteiam o processo educativo, visando propiciar a concretização de uma aprendizagem de qualidade e mais efetiva. Conforme Dourado e Oliveira (2009):

Debater tais questões remete à apreensão de um conjunto de determinantes que interferem, nesse processo, no âmbito das relações sociais mais amplas, envolvendo questões macroestruturais, como concentração de renda, desigualdade social, educação como direito, entre outras. Envolve, igualmente, questões concernentes à análise de sistemas e unidades escolares, bem como ao processo de organização e gestão do trabalho escolar, que implica questões como condições de trabalho, processos de gestão da escola, dinâmica curricular, formação e profissionalização docente. Em outras palavras, é fundamental ressaltar que a educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. A educação, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p.202).

Jordão (2009) retrata que a educação permite a proposta de uma prática libertadora, pois o conhecimento transforma o indivíduo em um agente político, capaz de pensar, de agir e faz uso da palavra para transformar o mundo. Para uma prática crítica e reflexiva, se faz necessário professores qualificados, desta forma, o currículo e a formação do professor praticado nas escolas se configuram como instrumentos de transformação que devem estar interligados e articulados para pensar e agir em busca de superação dos desafios demandados nos espaços escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa verificou-se que a educação vem buscando acompanhar os avanços existentes na sociedade por conta do uso de novas tecnologias, que vem transformando o mundo contemporâneo. Verifica-se que, os produtos e serviços produzidos na sociedade são resultantes de algum tipo de tecnologia, isto confirma, que o uso de tecnologias se encontra amplamente difundidos na realidade e nas formas de viver, esta transformação também passou a requerer das escolas o desenvolvimento de suas práticas e ações atualizadas com esse novo mundo transformado a cada momento.

Partindo do objetivo geral proposto por esta pesquisa, constatou-se a importância de se refletir e reestruturar os processos de formação docente inicial e continuada visando o desenvolvimento de competências e habilidades docentes para o uso de TDIC na Educação Básica. Essa investigação também indicou que a formação contribui para preparação teórica e prática dos docentes, na perspectiva de desenvolvimento de um trabalho didático-pedagógico de qualidade, como forma de promover inovações com o uso de TDIC no cotidiano da prática profissional docente.

As transformações tecnológicas vêm afetando os costumes e comportamentos sociais, que também estão sendo vivenciadas e acompanhadas no espaço escolar, proporcionando o desenvolvimento de novas práticas didático-pedagógicas, demonstrando um novo fazer profissional enriquecido pelo uso de novos recursos e tecnologias. A formação de professores no contexto das novas tecnologias é encarada enquanto uma realidade que deve ser aplicada cuidadosamente. Um processo de formação atualizado deve ter condições de formar profissionais mais capacitados para educar, conduzindo o aluno de forma mais apropriada na sociedade do conhecimento.

O contexto da globalização estabeleceu paradigmas e padrões internacionais, onde os países buscaram seguir os requisitos demandados por este processo de produção e mercado. Desde o século XX, os paradigmas pedagógicos vêm sofrendo verdadeiras revoluções, inicialmente com o levantamento de críticas as formas tradicionais de ensino e aprendizagem, demonstrando que o aluno não é um instrumento passivo de simples recepção do conhecimento, porém ele deve ser um sujeito ativo nesse processo de aprendizado. As transformações também exigiram maior qualificação e redefinição do papel do professor, com novos paradigmas didático-pedagógicos, sendo o educador um mediador privilegiado, pois também aprende com a formação dos seus alunos.

Com o advento das tecnologias de comunicação e da informação e sua aplicação no processo de formação profissional, além de apresentar interações sociais e

econômicas, tornou-se um aspecto de grande relevância na formulação das estratégias para a formação de professores deste novo milênio, moldadas de acordo com as demandas contemporâneas. As tecnologias digitais de comunicação e informação vêm se desenvolvendo a todo momento, trazendo o potencial para melhorar e ampliar as condições de ensino e aprendizagem, onde no momento não se tem mais a necessidade real da presença física do aluno em na sala de aula, isso contribuiu para abrir novas possibilidades de acesso para muitas pessoas à educação superior, inclusive na modalidade de ensino à distância.

Observou-se a existência de falhas no processo de formação de professores para qualificação no uso das tecnologias e mídias digitais enquanto instrumento didático-pedagógico, devido a pressão sobre o professor para o uso destas tecnologias sem haver a necessidade pedagógica para sua aplicação. É necessário que durante a formação dos professores haja qualificação suficiente para que o docente consiga perceber o alcance e aplicabilidade didático-pedagógico, onde esses recursos tecnológicos contribuam para intensificação da prática de ensino, cujo uso tenha propósitos bem definidos.

Na atualidade é observado o desafio do professor apresentar uma multiplicidade de conhecimentos e de seus processos, requerendo assim, que o docente tenha domínio e compreensão das novas experiências e linguagens, sabendo articulá-las com a competência baseada no diálogo e mediação com os alunos. As tecnologias não substituem o papel essencial do professor de intermediação do processo educativo, esses recursos contribuem para novas formas didático-pedagógicas trazendo melhores condições para efetivar o aprendizado dos alunos.

As mudanças decorrentes do uso das tecnologias digitais de comunicação e informação nas atividades humanas, vêm incidindo no contexto cultural e social das pessoas e também no ambiente escolar. Neste sentido, os profissionais da educação devem aprender a usar os recursos tecnológicos para desenvolver todo o potencial de colaboração, apropriação, flexibilidade e produção de conhecimentos. Foi possível observar que, as tecnologias digitais propiciaram novas possibilidades de acesso ao conhecimento, onde criou-se também possibilidades de relações comunicativas e interativas, estreitando o contato dos indivíduos independentemente do local que se encontrem.

Um fato relevante é que as tecnologias digitais vêm chegando à escola, com isso é apresentando o grande desafio relativo a qualificação dos professores que precisam de formação para um conhecimento melhor das características dessa cultura, que tem

adentrado nos ambientes educativos e as vezes ficam em desuso devido à falta de conhecimento adequado para o uso eficiente dos recursos tecnológicos que estão disponíveis no espaço educativo. É evidente que as tecnologias digitais têm fornecido vários subsídios para a vida cotidiana e também para o ambiente social e escolar.

As tecnologias servem para aprimorar os sentidos, criando possibilidades para os sujeitos interagir com mais facilidade, estreitando as relações, de forma que seja permitido o desenvolvimento uma infinidade de ações inovadoras nas práticas pedagógicas. As tecnologias digitais no espaço escolar devem ser destinadas para fins pedagógicos para promoção do desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos, contribuindo para uma nova concepção de currículo, de tempo e espaço, de organização escolar, redimensionando o olhar dos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Observou que cursos de licenciatura voltados para a preparação dos futuros docentes, ainda apresentam limitações para a utilização das TCI. Este problema torna-se desafio para as Instituições de Ensino Superior – IES, responsáveis pelo processo formativo, para superação destes obstáculos, o que requer o desenvolvimento de ações para maior qualificação e aperfeiçoamento dos futuros docentes.

Um aspecto relevante a ser considerado entre o processo formativo corresponde a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, pois estes elementos visam propiciar a aplicabilidade e a qualidade do conhecimento produzido acerca do uso da tecnologia na educação, tendo em vista que muitas questões ainda estão com lacunas a serem respondidas para que a formação professores possa proporcionar as competências indispensáveis para o uso consciente das vantagens, dos cuidados, dos limites e das implicações do das tecnologias digitais de comunicação e informação dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de. (2000). Informática e formação de professores. ProInfo. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

Araújo, Rosana Sarita de. (2005). Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal.

Ball, S. (2010). Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-55, maio/ago.

Barreto, Elba. (2015). Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. São Paulo: *Revista Brasileira de Educação*, v.20 n. 62 jul.-set. 2015.

Brasil. (2002). Resolução CNE/CP 1. de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev.

_____. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC.

_____. (2014). Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC.

_____. (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF.

Brito, Vera Lúcia. Silva, Daniela. Nunes, Cláudio. (2018). Formação docente e currículo: desafios contemporâneos. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, Ano 23, Edição Especial, dez.

Carmagos Junior. (2019). Formação docente e competências para utilização de TDIC na educação básica. In: Ferreira, Gabriela (org). *Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas*. Ponta Grossa: Atena Editora.

Chapani, Daisi. (2014). Políticas de formação de professores: o Brasil no contexto da globalização. *Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*, Volume 9, número 1, enero-junio de 2014, p. 47-53, ISSN: 2346-4712.

Costa, S. M. (2014). A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Sousa-PB: UEPB.

Damasceno, R. (2010). *A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias*. São Paulo: Brasil Escola.

Dantas, Aleksandre. (2005). A formação inicial do professor para o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação. Mossoró: *Holos*, ano 21, maio.

Demo, Pedro. (2007). *Educação e qualidade*. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 11ª Ed. Campinas, SP: Papyrus.

Donato, Fabiana. Gama, Tânia. (2012). *Formação de educadores: desafio contemporâneo no contexto da globalização*. São Paulo: Educere.

Dourado, Luiz Fernandes. (2015). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação*

Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, nº 131, p. 299-324, abr.-jun.

Dourado, L. Oliveira, J. (2009). A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cad. Cedes*, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago.

Ferretti, Celso João. (2018). A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 93, p. 25-42.

Galvão, M.C.B. (2010). O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: Laércio Joel

Franco, Afonso Dinis Costa Passos. (Org.). *Fundamentos de epidemiologia*. 2ed. A. 398 ed. São Paulo: Manole.

Guimarães, Walter Soares. (2006). *Formação de professores: Saberes, identidade e profissão*. 3ª ed. São Paulo: Papirus.

Hawkins, Jan. (1995). O uso de novas tecnologias na educação. *Revista TB*, Rio de Janeiro, 120:57/70, jan-mar.

Honório, Mirtes. Lopes, Maria. Leal, Francisca. et al. (2017). As novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores da educação básica: entre recorrências e novas inquietações. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.12, n.3, p. 1736-1755, jul-set.

Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez.

Kenski, Vani Moreira. (1998). Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*. n.08, p. 58 -71 mai/ago.

_____. (2007). *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

Jordão, T. C. (2009). Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: *Tecnologias digitais na educação*. MEC.

Konrath, Mary Lúcia Pedroso; Tarouco, L.M.R.; Behar, P. A. (2009). Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EAD in *Novas Tecnologias na Educação*, CINTED-UFRGS, V. 7 Nº 1, Julho.

Lakatos, Maria Eva. Marconi, Maria de Andrade. (2001). *Metodologia do trabalho científico*. 4ª Edição. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas.

Leite, Eliana. Ribeiro, Emerson. Leite Kécio. et al. (2018). Formação de profissionais da educação: alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set..

Lévy, P. (1993). *As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da*

informática. Rio de Janeiro.

Lima, Samantha. (2014). Desafios contemporâneos do ensino superior: formação em pedagogia: um outro olhar para a infância. Florianópolis: ANPED.

Lopes, Aline. (2014). Os desafios da educação frente às novas tecnologias. Sorocaba: UNISO.

Lorenzato, S. (1995). Porque não ensinar geometria? Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. vol. 1º.

Masetto, Marcos Tarcisio. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. (2000). In: Moran, José Manuel. Masetto, Marcos T e Behrens Marilda A (Orgs.). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus. p. 133-173.

Mercado, Luiz Paulo Leopoldo. (1999). Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL.

Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). (1994). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.

Moran, José Manuel; Masetto, Marcos T.; Behrens, Marilda Aparecida. (2007). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Editora Papirus.

Oliveira Netto, Alvim A. (2005). Novas tecnologias e universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes.

Paiva, William. (2017). Desafios da formação continuada dos professores e o uso de ferramentas digitais no ensino fundamental I. Pouso Alegre: UVS.

Prado, Alcindo. Coutinho, Jecilene. Reis, Osvaldineide. et al. (2013). Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão. São Paulo: USC.

Pereira, Bernadete. (2010). O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola. Curitiba: UFPR.

Perrenoud, Philippe. Thurler, Monica Garther. (2002). As competências para ensinar no sec. XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed.

Públio Júnior, Claudemir. (2018). Formação docente frente às novas tecnologias: desafios e possibilidades. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 24, n. 47, p. 189-210, jan./jun.

SANDRE, Lara Patrícia. (2013). Informática no ensino de História: uma análise do curso de História da UEG-Quirinópolis Goiânia. Goiânia: PUC Goiás.

Sanfelice, José Luís. (2010). Formação docente e os desafios da profissão. São Paulo: Avesso do Avesso v. 8, n.8 Edição Especial.

Santos, José Vicente. (2010). Formação do professor frente as novas tecnologias. São

Paulo: Educere.

Silva, Roberto Rafael Dias. (2012). Educação e cultura nas políticas de escolarização contemporâneas: um diagnóstico crítico. In: Rosa, Geraldo; Paim, Marilene (Orgs.). Educação básica e práticas pedagógicas. São Paulo: Mercado de Letras.

Silva, Thiago. (2013). Fatores preponderantes na educação do Brasil do século XXI. Revista de Educação Dom Alberto, n. 3, v. 1, jan./jul.

Tancredi, Regina. (2016). Globalização, qualidade de ensino e formação docente. São Carlos: UFSCar.

Tardif, M. (2010). Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. 11. ed. Petrópolis: Vozes.

Veiga, Milena. Melo, Mara. (2016). Desafios do professor diante das Tecnologias de Informação e Comunicação. Santiago: Multiciência Online. ISSN 2448-4148.

Ventura, M. M. (2007). O Estudo de Caso como modalidade de pesquisa. Revista SoCERJ. Rio de Janeiro.